



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Centro de Ciências de Saúde
Departamento de Educação Física
Maringá – Paraná

FERNANDA DE CASTRO BENEDITO

TEACHING DANCE FOR UNDERSTANDING:

Uma possibilidade para o ensino da dança na escola

MARINGÁ – PARANÁ
2023



FERNANDA DE CASTRO BENEDITO

TEACHING DANCE FOR UNDERSTANDING:

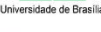
Uma possibilidade para o ensino da dança na escola

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF – da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Kravchychyn

MARINGÁ – PARANÁ
2024



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

B463t

Benedito, Fernanda de Castro

Teaching dance for understanding : uma possibilidade para o ensino da dança na escola / Fernanda de Castro Benedito. -- Maringá, PR, 2024.
110 f. : color., figs., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Kravchychyn.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2024.

1. Dança - Ensino Fundamental. 2. Dança - Método de ensino. 3. Dança - Educação física escolar. I. Kravchychyn, Claudio, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF). III. Título.

CDD 23.ed. 796.07

Jane Lessa Monção - CRB 9/1173

FERNANDA DE CASTRO BENEDITO

TEACHING DANCE FOR UNDERSTANDING:

Uma possibilidade para o ensino da dança na escola

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF – da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Kravchychyn

Aprovada em 20 de março de 2024.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente

CLAUDIO KRAVCHYCHYN

Data: 17/05/2024 09:32:02-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente

ANA LUIZA BARBOSA ANVERSA

Data: 14/05/2024 17:28:41-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Claudio Kravchychyn

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Membro Titular: Prof.^a Dr.^a Ana Luiza Barbosa Anversa

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Membro Titular: Prof.^a Dr.^a Héres Ferreira Becker Paiva

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Local: Universidade Estadual de Maringá
Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física
UEM – campus de Maringá

Dedico esta pesquisa a todos os professores de educação física que, por meio do seu trabalho, lutam por uma educação de qualidade e que na sua prática docente contribui para a formação dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

O processo de formação docente é marcado pela convivência, compartilhamento de conhecimentos e troca de experiências, portanto aqui expresso o meu apreço por todos que fazem parte da minha caminhada enquanto professora de educação física.

Agradeço à minha família, pelo suporte e por acreditar no meu potencial.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Claudio Kravchychyn, por compartilhar seus conhecimentos e pela atenção.

Às professoras que compuseram a banca examinadora da dissertação, Prof.^a Dr.^a Ana Luiza Barbosa Anversa e Prof.^a Dr.^a Héres Faria Ferreira Becker Paiva, pela dedicação e contribuições ao meu trabalho.

Aos companheiros e companheiras de turma do ProEF.

Aos colegas do grupo de estudos e pesquisas GEEFE.

A todos os estudantes com quem já trabalhei.

A Capes/PROEB – Programa de Educação Básica pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.

Por fim, agradeço a Universidade Estadual de Maringá e ao Departamento de Educação Física (DEF/ UEM), por oferecerem o Programa de Mestrado Profissional – ProEF.

Por hora, basta que compreendamos a complexidade (e não a dificuldade) em trabalhar a dança na escola para que possa produzir sentidos. Para que possa educar, a dança na escola não pode se resumir a um conjunto de passos copiados de um DVD, pois a dança é arte, conhecimento, linguagem artística – rede de relações – e, por isso, tem um enorme potencial a ser compartilhado com as crianças de todas as idades.

(Marques, p. 29, 2012b)

BENEDITO, Fernanda de Castro. **Teaching Dance for Understanding**: uma possibilidade para o ensino da dança na escola. Orientador: Prof. Dr. Claudio Kravchychyn. 2024. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

RESUMO

O objetivo da presente dissertação foi descrever a aplicação da metodologia “Teaching Dance for Understanding” (TDfU) no ensino da dança nas aulas de educação física nos anos finais do Ensino Fundamental I. A pesquisa, organizada sob o modelo escandinavo, é composta por quatro capítulos. O primeiro compreende a introdução geral da dissertação (apresentação, objetivos geral e específicos, justificativa e metodologia). O segundo apresenta o artigo intitulado “Dificuldades e potencialidades do ensino da dança na educação física escolar: revisão integrativa”, cujo objetivo foi identificar dificuldades e potencialidades dos professores para o ensino da dança nas aulas de educação física. Verificou-se que os principais desafios enfrentados pelos professores para ensinar dança são: resistência por parte dos estudantes, falta de conhecimento por parte do professor, falta de estrutura e condições de trabalho adequadas e organização curricular falha. Já como potencialidades foram ressaltadas: formação inicial e continuada, utilização de métodos de ensino centrados no aprendiz, produção e compartilhamento de conhecimento, prática pedagógica reflexiva e existência de um currículo norteador. Os resultados apontam que é iminente a produção de pesquisas de intervenção direcionadas ao planejamento e a implementação de ações pedagógicas de ensino centradas no aprendiz, já que as mesmas têm demonstrado ser ferramentas importantes na efetivação do ensino da dança. O terceiro capítulo é composto pelo artigo “Contribuições do método Teaching Dance for Understanding (TDfU) para o ensino da dança nas aulas de educação física do Ensino Fundamental I”, resultado de uma pesquisa qualitativa, do tipo intervenção pedagógica, cujo objetivo foi verificar como um planejamento, pautado no método Teaching Dance for Understanding (TDfU) se efetiva no ensino da dança para os anos finais do Ensino Fundamental I. Para atingir tal propósito, foi desenvolvida uma sequência didática do conteúdo dança, sob o método TDfU, junto a uma turma de 5º ano. Foi possível verificar que o método TDfU proporcionou à professora pesquisadora acesso a conhecimentos que facilitaram a sistematização da unidade didática de dança e oportunizou aos estudantes a elaboração de conhecimentos relativos aos elementos da dança, como também, a um vocabulário de movimentos, o qual pode ser utilizado em qualquer tipo de dança. No entanto, observou-se que a carência de conhecimentos práticos dificultou a efetivação do planejamento, assim, o acesso a saberes específicos e a estudos que aproximem o professor de tais conhecimentos mostra-se indispensável. No quarto capítulo apresentam-se as considerações finais da dissertação.

Palavras-chave: Dança. Ensino. Educação física escolar. Método de ensino. Teaching Dance for Understanding.

BENEDITO, Fernanda de Castro. **Teaching Dance for Understanding**: uma possibilidade para o ensino da dança na escola. Orientador: Prof. Dr. Claudio Kravchychyn. 2024. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

ABSTRACT

The objective of this dissertation was to describe the application of the “Teaching Dance for Understanding” (TDfU) methodology in teaching dance in physical education classes in the final years of Elementary School I. The research, organized under the Scandinavian model, is composed of four chapters. The first comprises the general introduction of the dissertation (presentation, general and specific objectives, justification and methodology). The second presents the article entitled “Difficulties and potentialities of teaching dance in school physical education: integrative review”, whose objective was to identify difficulties and potentialities of teachers for teaching dance in physical education classes. It was found that the main challenges faced by teachers when teaching dance are: resistance on the part of students, lack of knowledge on the part of the teacher, lack of structure and adequate working conditions and failed curricular organization. The potentialities were highlighted: initial and continuing training, use of learner-centered teaching methods, production and sharing of knowledge, reflective pedagogical practice and the existence of a guiding curriculum. The results indicate that the production of intervention research aimed at planning and implementing pedagogical teaching actions centered on the learner is imminent, as they have demonstrated to be important tools in the implementation of dance teaching. The third chapter is composed of the article “Contributions of the Teaching Dance method for Understanding (TDfU) for teaching dance in physical education classes in Elementary School I”, the result of qualitative research, of the pedagogical intervention type, whose objective was to verify how planning, based on the Teaching Dance for Understanding (TDfU) method effective in teaching dance for the final years of Elementary School I. To achieve this purpose, a didactic sequence of dance content was developed, using the TDfU method, with a 5th grade class. It was possible to verify that the TDfU method provided the research teacher with access to knowledge that facilitated the systematization of the dance teaching unit and provided students with the opportunity to develop knowledge related to the elements of dance, as well as a vocabulary of movements, which can be used in any type of dance. However, it was observed that the lack of practical knowledge made it difficult to carry out planning, thus, access to specific knowledge and studies that bring the teacher closer to such knowledge is essential. The fourth chapter presents the final considerations of the dissertation.

Keywords: Dance. Teaching. School physical education. Teaching method. Teaching Dance for Understanding.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Capítulo 2

Figura 1: Fluxograma de categorização das potencialidades e dificuldades dos professores para ensinar o conteúdo de dança nas aulas de EF	37
--	----

Capítulo 3

Figura 1: Esquematização dos elementos da dança.....	73
Figura 2: Cartazes “Elementos da Dança”.....	73
Figura 3: Cartazes contendo as impressões dos estudantes sobre como uma determinada música os faz querer se mover.....	75
Figura 4: Cartazes “Tempo Musical”.....	76

LISTA DE QUADROS

Capítulo 1

Quadro 1: Estrutura geral da dissertação	22
---	----

Capítulo 2

Quadro 1: Apresentação dos artigos selecionados	32
--	----

Quadro 2: Saberes docentes e suas fontes de aquisição	45
--	----

Capítulo 3

Quadro 1: Comparação entre o TGfU e o TDfU	62
---	----

Quadro 2: Proposta de intervenção didático-pedagógica sobre a unidade temática Dança	70
---	----

LISTA DE TABELAS

Capítulo 3

Tabela 1: Escala “Quanto você gosta de dançar?”	80
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DC	Diretrizes Curriculares
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
EF I	Ensino Fundamental I
EF II	Ensino Fundamental II
EM	Ensino Médio
PC	Proposta Curricular
PCE	Proposta Curricular Estadual
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
Prof.	Professor/ Professora
TDfU	Teaching Dance for Understanding
TALE	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
TGfU	Teaching Games for Understanding
TfU	Teaching for Understanding

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO GERAL	16
1.1 APRESENTAÇÃO	16
1.2 OBJETIVOS	19
1.2.1 Objetivo Geral	19
1.2.2 Objetivos Específicos	19
1.3 JUSTIFICATIVA	19
1.4 MÉTODO.....	21
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	21
1.6 REFERÊNCIAS.....	23
CAPÍTULO 2 - DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DO ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA.....	26
2.1 INTRODUÇÃO	26
2.2 MÉTODO	28
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
2.3.1 Dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física na tematização do conteúdo de dança no Ensino Fundamental.....	38
2.3.2 Potencialidades dos professores de educação física na tematização do conteúdo de dança no Ensino Fundamental.....	44
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
2.5 REFERÊNCIAS	55
CAPÍTULO 3 - CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO TEACHING DANCE FOR UNDERSTANDING (TDFU) PARA O ENSINO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I	59
3.1 INTRODUÇÃO	59
3.1.1 O método de ensino “Teaching Dance for Understanding” (TDfU).....	60
3.2 MÉTODO.....	66
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	69
3.3.1 A intervenção pedagógica.....	69

3.3.2 Os efeitos da intervenção pedagógica sob o método TDfU.....	77
3.3.3 Características da intervenção pedagógica sob o método TDfU.....	83
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
3.5 REFERÊNCIAS	86
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	90
APÊNDICES.....	92
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE DANÇA UTILIZADO COM OS ESTUDANTES NA AULA 1 DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	92
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) UTILIZADO COM OS PAIS DOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	94
APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) UTILIZADO COM OS ESTUDANTES PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	98
APÊNDICE D – PLANILHAS DE AVALIAÇÃO UTILIZADAS NA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	101
ANEXOS	104
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	104
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA (PR) PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	109
ANEXO C – TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA NA QUAL A PESQUISA FOI REALIZADA.....	110

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO GERAL

1.1 APRESENTAÇÃO

Os seres humanos, no decorrer da sua jornada pelo nosso planeta, criaram uma vasta cultura, elaborando uma série de manifestações que os acompanham desde os tempos mais remotos até a atualidade, e a dança é uma delas. Em todas as épocas e/ ou espaços geográficos do mundo, os povos manifestam seus estados de espírito, suas emoções, suas expressões e características culturais por meio da dança, pois compreendeu que esta manifestação é capaz de traduzir tais sentimentos, convertendo-os em gestos, expressões e movimentos corporais. (Nanni, 2001).

Sendo algo tão significativo para a humanidade, a dança tornou-se um conhecimento a ser aprendido e ensinado na escola. Assim, segundo Brasileiro (2003), a legislação do nosso país conjectura, desde 1971, a exploração da dança como conteúdo nas aulas de educação física e educação artística. Todavia, a mesma se tornou um conhecimento a ser ensinado nas aulas de educação física escolar somente em 1997, quando foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs (Brasil, 1997). Atualmente, a dança também é apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento normativo que apresenta os conhecimentos fundamentais que os estudantes devem desenvolver no decorrer da Educação Básica, como uma das unidades temáticas do componente curricular educação física (Brasil, 2017).

Por estar presente nos documentos norteadores para o ensino da educação física escolar, como também por ser uma manifestação corporal que faz parte da história da humanidade, a dança é uma temática que deve ser trabalhada em todas as suas particularidades nas aulas desse componente curricular no decorrer da Educação Básica. Para isso, ter conhecimento sobre o conteúdo e as metodologias relacionadas ao seu ensino é fundamental para que o professor consiga proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das habilidades que são propostas para o ensino da dança na escola.

Todavia, existem muitos desafios para a concretização do ensino da dança nas aulas de educação física, dentre os quais destacam-se: o preconceito acerca deste conteúdo (Kleinubing, Saraiva 2009; Marques, 2012a; Diniz, Darido, 2015b); a

dificuldade de aceitação pelos estudantes (Brasileiro, 2003; Rosa et al. 2020); a falta de conhecimento dos professores (Peres, Ribeiro, Junior, 2001; Brasileiro, 2003; Kleinubing, Saraiva, 2009; Fink, Capri, 2011; Diniz, Darido, 2015b; Mattsson, Larson, 2020); a inexistência de espaços físicos adequados para a realização das aulas (Peres, Ribeiro, Junior, 2001; Brasileiro, 2003; Guimarães, Bianchini, 2020); e a priorização do ensino de esportes em detrimento das outras unidade temáticas de ensino (Fink, Capri, 2011; Barroso, 2020).

A falta de conhecimento é apontada como um dos fatores primordiais para que os professores de educação física não ensinem, ou ensinem de maneira aligeirada, o conteúdo de dança. O conhecimento insuficiente pode estar associado a uma formação inicial deficiente, como apontam os estudos de Finck e Capri (2011), cujos resultados indicam que tal formação não prepara adequadamente os professores para ensinar dança de maneira satisfatória na escola, sendo necessário que essa etapa da preparação docente seja mais consistente e propicie conhecimentos teóricos, práticos e pedagógicos sobre dança. Kleinubing e Saraiva (2009) apresentam resultados semelhantes em sua pesquisa, na qual os professores participantes do estudo relataram que os conteúdos sobre dança estudados durante a graduação não foram relevantes devido ao curto tempo dedicado aos mesmos.

De acordo com Matsson e Larsson (2020), na maioria das vezes, o ensino do conteúdo de dança se resume a reproduzir passos de dança. Os autores apontam pesquisas que mostram que além de ter insegurança para trabalhar com a dança, os professores de educação física também evitam ensiná-la, e os que ensinam o fazem porque o conteúdo faz parte do currículo, não analisando a relevância da sua aprendizagem para os estudantes.

Ao ensinar dança, o professor ainda pode se deparar com o preconceito e a não aceitação deste conteúdo pelos estudantes. Muitos acreditam que dançar seja uma ação feminina ou para homossexuais (Marques, 2012a) e, mesmo a dança sendo um conteúdo obrigatório da educação física, conforme os documentos orientadores, a mesma é rejeitada por muitos alunos, os quais não a aceitam, demonstrando desinteresse e recusa em participar de atividades práticas (Rosa, 2020).

Uma questão relevante, a qual pode interferir de maneira significativa no ensino da dança, é a priorização do ensino de esportes em detrimento das outras unidades temáticas de ensino. Essa situação é relatada na pesquisa de Fink e Capri (2011), na qual observou-se a hegemonia de aulas desenvolvendo conteúdos

esportivos ou recreativos. Sobre isso, Barroso (2020) pondera que é uma responsabilidade dos professores de educação física compreenderem que a temática esporte não deve ser tratada como um conhecimento mais importante que as outras práticas corporais, as quais também fazem parte do rol de conhecimentos a serem ensinados nas aulas deste componente.

Diante de tais adversidades, estudiosos apontam possibilidades para superá-las ou, ao menos, minimizá-las. Souza, Maldonado e Neira (2018), assim como Sousa et al. (2020), discutem em seus estudos a possibilidade de se utilizar como estratégia didática e metodológica para o ensino da dança o “círculo da cultura”. Outros pesquisadores, dentre eles, Alves et al. (2015), Florêncio e Gomes-da-Siva (2015; 2017) e Santos et al. (2019), indicam que a formação continuada certamente pode contribuir para a construção de conhecimentos que auxiliem o professor nesta tarefa. A relevância da estruturação de currículos norteadores e elaboração de material didático de qualidade são descritos como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem da dança pelas pesquisadoras Diniz e Darido (2012, 2015a e 2015b).

Buscando caminhar em direção à superação dos desafios e dificuldades atreladas à prática pedagógica dos professores de educação física com relação ao trabalho com dança, Levenberg, Armstrong e Johnson (2020) apresentam uma metodologia de ensino nomeada “Teaching Dance for Understanding” (TDfU), a qual, segundo as autoras, proporciona aos professores mais confiança para trabalhar esse conteúdo, como também potencializa a participação dos estudantes e os incentiva a se movimentarem fazendo uso de brincadeiras, explorações e refinamento de habilidades, visando a construção de um vocabulário de movimentos, como também de uma percepção positiva com relação à dança.

O método de ensino da dança “Teaching Dance for Understanding” foi desenvolvido no Canadá, por Melanie Levenberg, a partir da metodologia “Teaching Games for Understanding” (TGfU), que foi traduzido para o português como “Ensino de Jogos para a Compreensão”. De acordo com Silva e Costa (2021), o TGfU é um modelo de ensino de jogos desportivos coletivos que surgiu na década de 1980, o qual coloca o aluno como sujeito central no processo de ensino-aprendizagem, por meio de pequenos jogos adaptados ao nível de compreensão e capacidade de ação dos estudantes, de forma que o foco da aprendizagem não está na técnica de determinado jogo esportivo, mas sim nos elementos e problemas táticos do mesmo.

A partir do contato com metodologia de ensino da dança TDfU e diante de

possíveis dificuldades encontradas pelos professores para efetivar o ensino da dança nas aulas de educação física escolar, surge a questão que norteia esta pesquisa: quais contribuições podem ser oferecidas pela metodologia de ensino Teaching Dance for Understanding para o ensino do conteúdo dança nas aulas de educação física nos anos finais do Ensino Fundamental I? Dessa forma, a fim de responder à questão formulada, apresentamos, a seguir, os objetivos da pesquisa.

1. 2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a aplicação da metodologia de ensino “Teaching Dance for Understanding” (TDfU) no ensino da dança nas aulas de educação física nos anos finais do Ensino Fundamental I.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, a partir de uma revisão integrativa, dificuldades e potencialidades dos professores para o ensino da dança nas aulas de educação física escolar no Ensino Fundamental.
- Sistematizar uma unidade didática de ensino da dança nas aulas de educação física, sob o método Teaching Dance for Understanding (TDfU).
- Descrever como um planejamento, pautado no método Teaching Dance for Understanding (TDfU) se efetiva no ensino da dança para os anos finais do Ensino Fundamental I.

1.3 JUSTIFICATIVA

A proposta de realizar um estudo buscando verificar as contribuições da metodologia “Teaching Dance for Understanding” (TDfU) para o ensino da dança no

Ensino Fundamental I foi elaborada a partir das demandas profissionais da pesquisadora. Durante as aulas do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), na disciplina de Metodologia do Ensino da Educação Física, foram ministradas aulas que discutiram diversas metodologias de ensino centradas no estudante, para o ensino das variadas temáticas da educação física e, dentre estas, foi estudado o artigo “Teaching Dance for Understanding: Reconceptualizing Dance in Physical Education” que apresentava o TDfU (Levenberg; Armstrong; Johnson, 2020).

De acordo com Libâneo (1994), o método de ensino se refere às ações que são realizadas pelo professor para que este possa organizar a sua aula com o propósito de os alunos alcançarem os objetivos propostos. Os métodos de ensino estão relacionados às diferentes tendências pedagógicas e as temáticas referentes à educação e à educação física, as quais abarcam concepções de escola, ser humano e mundo, mostrando o que se tem e indicando o que se quer atingir (Kunz, 1999).

Existem muitos métodos de ensino, os quais podem ser classificados, de um modo geral, como “tradicionais” ou “centrados no estudante”. Nos métodos tradicionais o professor é considerado um transmissor e o estudante um receptor de conhecimentos, já nos métodos centrados no estudante, o ensino pauta-se em ações que colocam o aprendiz no centro do processo de ensino e de aprendizagem, com o propósito de permitir que o mesmo seja um sujeito ativo na elaboração de conhecimentos.

O TDfU pode ser considerado um método de ensino centrado no aprendiz, uma vez que considera os conhecimentos prévios dos estudantes, o estimula a partir de problematizações e explora criativamente possibilidades de movimento. Estudos realizados por Sousa, Maldonado e Neira (2018), Sousa, et al. (2020) e Silva, et al. (2022), apontam que a utilização de métodos de ensino centrados no estudante pode ser uma alternativa para superar algumas das dificuldades relacionadas ao ensino da dança na Educação Física Escolar. Assim, propõe-se a hipótese que o TDfU pode contribuir para o ensino e a aprendizagem do conteúdo dança nas aulas de educação física nas séries finais do Ensino Fundamental I.

Por meio de buscas em bases de referenciais teóricos não foram encontrados estudos relacionados a metodologia TDfU, de forma que apenas uma tese de doutorado (Vecchi, 2012) discute o ensino da dança (todavia em ambientes não escolares) sistematizado a partir da teoria “Teaching for Understanding” (TfU). Diante

disso, conhecer e identificar possibilidades para a aplicabilidade da metodologia TDfU na realidade de uma escola pública brasileira pode contribuir para que seja produzido mais conhecimento sobre o ensino e aprendizagem da dança nas aulas de educação física escolar.

1.4 MÉTODO

A dissertação foi estruturada no modelo escandinavo, de forma que é constituída por dois artigos inter-relacionados, porém, construídos sob métodos específicos, conforme indicado a seguir:

- **1º Artigo (Capítulo 2):** O artigo intitulado “Dificuldades e potencialidades do ensino da dança na educação física escolar: revisão integrativa” é um estudo do tipo revisão integrativa, resultado da busca, avaliação, análise e interpretação de artigos relacionados ao ensino de dança na educação física escolar.
- **2º Artigo (Capítulo 3):** O artigo intitulado “Teaching Dance for Understanding: uma possibilidade para o ensino da dança nas aulas de educação física”, é um estudo do tipo intervenção pedagógica, o qual apresenta o processo de construção, aplicação e avaliação de uma unidade didática de ensino da dança sob a metodologia Teaching Dance for Understanding (TDfU).

A metodologia de cada artigo é descrita detalhadamente nos capítulos 2 e 3, nos quais são apresentados na íntegra os estudos que compõem esta dissertação.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação, organizada sob o modelo escandinavo, é constituída por quatro capítulos:

- **Capítulo 1:** contém a introdução geral da dissertação, que inclui a apresentação, objetivos geral e específicos, justificativa e metodologia;

- **Capítulo 2:** apresenta uma revisão integrativa sobre as dificuldades e possibilidades dos professores para o ensino da dança nas aulas de educação física escolar;
- **Capítulo 3:** traz os resultados de uma intervenção pedagógica, a qual abarca o processo de construção, aplicação e avaliação de uma unidade didática de ensino da dança nas aulas de educação física sob a metodologia Teaching Dance for Understanding (TDfU);
- **Capítulo 4:** Trata das considerações finais da dissertação.

O quadro abaixo apresenta a organização da estrutura geral da dissertação.

Quadro 1: Estrutura geral da dissertação

Capítulo 1	Introdução Geral Apresentação, objetivos, justificativa e metodologia.
Capítulo 2	Artigo de Revisão Sistemática Dificuldades e potencialidades do ensino da dança na educação física escolar: revisão integrativa.
Capítulo 3	Artigo Original Contribuições da metodologia Teaching Dance for Understanding (TDfU) para o ensino da dança nas aulas de educação física do Ensino Fundamental I.
Capítulo 4	Considerações Finais Conclusão geral da dissertação.

Fonte: Elaborado pela autora.

1.5 REFERÊNCIAS

ALVES, M. S.; et al. O ensino da dança no Ensino Fundamental II e Médio da Rede Estadual do Recife - Região Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 350-367, abr./ jun. 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i2.31025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/31025>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BARROSO, A. L. R. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF** [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura acadêmica, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília. MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASILEIRO, L. T. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica. **Movimento**, v. 8, n. 3, p. 5-18, 2002. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2646>. Acesso em: 6 jan. 2023.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: Temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 45-58, jun./ jul. 2003. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/danca.pdf. Acesso em 8 ago. 2023.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 176-185, jan./ mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/q8D43XhFqyNCMxxk8FQWvzj/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Análise do conteúdo da dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil. **Rev. Educ. Fís. UEM**, Maringá, v. 26, n. 3, p. 353-365, 3. trim. 2015a. DOI: 10.4025/reveducfis.v26i3.25385. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/vzPgXZmPvs9MZXLQFztQkCP/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

DINIZ, I. K. dos S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física: aproximações a partir do currículo do Estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 701-716, jul./set. de 2015b. Disponível em: <https://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=115341503011>. Acesso em 27 ago. 2023.

FINK, S. C. M.; CAPRI, F. S. As representações sociais da dança em aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 249-263, jul./ dez. 2011. DOI: 105212/PraxEduc.v.6i2.0007. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/praxeduc/v06n02/v06n02a08.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FLORÊNCIO, S. Q. N.; GOMES-DA-SILVA, P. N. (In)consciência e saberes profissionais: repercussões da ação reflexiva na prática pedagógica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 650-651, jul./ set. 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i3.34596. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/34596/19043>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FLORÊNCIO, S. Q. N.; GOMES-DA-SILVA, P. N. A pesquisa colaborativa na Educação Física Escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 325-338, jan./ mar. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115350608023.pdf>.

GUIMARÃES, J. R.; BIANCHINI, H. M. Dança: Um conteúdo desafiador. **Caderno de Educação Física e Esporte** [s.l.], v. 18, n. 1, p. 55-60, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p55. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/22089>. Acesso em: 9 jun. 2023.

KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, M. C. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 193-214, out./ dez. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115312590010.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

KUNZ, E. A imprescindível necessidade pedagógica do professor: o método de ensino. **Motrivivência**, vol.13, p. 63-80, 1999.

LEVENBERG, M.G.; ARMSTRONG, T.; JOHNSON, I.L. Teaching Dance for Understanding: Reconceptualizing Dance in Physical Education. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, vol. 91, p. 3-7, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07303084.2020.1770519>. Acesso em: 12 nov. 2022.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012a.

MARQUES, I. A. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Blucher, 2012b.

MATTSSON, T.; LARSSON, H. There is no right or wrong way: exploring expressive dance assignments in Physical Education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, vol. 26, p. 123-136, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17408989.2020.1752649>. Acesso em: 12 nov. 2022.

NANNI, D. **Dança-Educação: Pré-escola à Universidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PERES, A. T.; RIBEIRO, D. M. D. B.; JUNIOR, J. M. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Maringá. **Rev. Educ. Fís. UEM**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 19-26, 1 sem. 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3760/2590>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ROSA, M. V. et al. “Porque eu gosto e principalmente funk, mas a professora não permite”: Uma análise da percepção de alunos/as em relação a dança na educação física escolar. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 26-46, jan./ abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36556/eol.v15i33.588>. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/588/263>. Acesso em 09 jun. 2023.

SANTOS, R. S. A.; et al. Avaliação de um processo de formação continuada em dança: a pesquisa-ação em foco. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, n. 1, p. 01-11, 2019. DOI: 10.4025/jphyseduc.v30i1.3080. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/44196/751375149914>. Acesso em 21 jun. 2023.

SILVA, J. et al. O ensino da dança na educação física escolar: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, vol. 35, núm. 2, p. 148-166, jul./ dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.18801>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/374/37473853009/37473853009.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SOUSA, C. A. et al. A tematização do sertanejo nas aulas de Educação Física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-17, abr./ jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e67698>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e67698/43454>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SOUSA, C. A.; MALDONADO, D. T.; NEIRA, M. G. Círculo de cultura e Educação Física: A tematização do funk na escola. **Kinesis**, Santa Maria, v. 36, n.1, p. 116-129, jan./abr. 2018. DOI: 10.5902/2316546427299. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/27299/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VECCHI, R. L. **O ensino da dança de salão pautado na teoria do Teaching for Understanding (TfU)**. 2012. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

CAPÍTULO 2

DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DO ENSINO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar dificuldades e potencialidades dos professores para o ensino da dança nas aulas de educação física escolar no Ensino Fundamental. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo revisão integrativa qualitativa. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 19 artigos científicos, publicados entre janeiro de 2014 e julho de 2023, nas bases de dados eletrônicas Lilacs, Scielo, ERIC, Portal de Periódicos da Capes e Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Por meio da análise dos artigos foi constatado que as principais barreiras enfrentadas pelos professores de educação física no ensino da dança são: resistência por parte dos estudantes, falta de estrutura e condições de trabalho adequadas, falta de conhecimento e organização curricular falha. Enquanto que as potencialidades, ou seja, as ações docentes capazes de fortalecer as competências do professor para ensinar dança, se referem à: formação inicial e continuada, utilização de métodos de ensino centrados no aprendiz, a produção e compartilhamento de conhecimento, a prática pedagógica reflexiva e a existência de um currículo norteador. Observou-se que as pesquisas publicadas nos últimos 10 anos continuam a debater sobre os obstáculos enfrentados pelos professores nas décadas de 1990 e 2000, indicando que as discussões referentes a esta temática demandam avanço. É imperativo, pois, neste momento, que novas pesquisas de intervenção direcionadas ao planejamento e a implementação de ações pedagógicas pautadas em metodologias de ensino centradas no aprendiz sejam realizadas, já que as mesmas têm demonstrado ser ferramentas importantes na efetivação do ensino da dança.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; dança; educação física escolar; revisão integrativa.

2.1 INTRODUÇÃO

A dança, assim como os esportes, os jogos e brincadeiras, as ginásticas, as lutas e as práticas corporais de aventura, é apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma das unidades temáticas do componente curricular educação física (Brasil, 2017). De acordo com tal documento, a unidade temática dança aborda “[...] o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias” (Brasil, 2017, p. 218), sendo tematizada no decorrer do ensino fundamental, de forma a levar em conta a progressão das vivências e

conhecimentos sobre o tema.

Todavia, anteriormente à BNCC, a dança já era apontada como um conteúdo a ser ensinado na escola, pois, em 1997, foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Física (EF), no bloco de conhecimento “Atividades Rítmicas e Expressivas”.

Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas (Brasil, 1997, p. 38).

A dança está presente nas aulas de EF para que os estudantes possam ter acesso às inúmeras manifestações culturais relacionadas a essa temática, para que conheçam e sejam capazes de analisar as qualidades do movimento, aprendam e utilizem técnicas de execução, consigam improvisar movimentos e construir coreografias e saibam valorizar e apreciar tais manifestações (Brasil, 1997).

Como conteúdo, a dança converteu-se em tema de estudo para as áreas da educação da EF, apresentando-se as mais variadas dúvidas, relacionadas a quem deve ensiná-la, como e quais são seus objetivos (Marques, 2012a), que ainda hoje parecem estar presentes no cotidiano da escola. Certamente algumas foram respondidas, pois os documentos norteadores da educação básica, ao longo das últimas décadas, apontam que a dança deve ser ensinada nos componentes curriculares EF e artes, explicitando quais são os seus objetos de conhecimento e objetivos (Brasil, 1997; 2017).

Todavia, apesar da dança ser uma das unidades temáticas da EF – motivo por si só suficiente para seu ensino – e dos documentos norteadores apresentarem os objetivos a serem alcançados e objetos de conhecimento a serem trabalhados, o conteúdo não parece estar inserido integralmente e de forma sistematizada nas aulas até os dias atuais, como apontam diversos estudos (Brasileiro, 2002; 2003; Kleinubing; Saraiva, 2009; Maldonado; Bocchini, 2014; Alves et al., 2015; Da Cruz; Coffani; 2015; Souza et al., 2019).

Os motivos para a ausência da dança nas aulas de EF, ou mesmo para uma prática pedagógica restrita, que limita o ensino desse conteúdo a festas e datas comemorativas (Marques, 2012a) ou à realização de movimentos (Brasileiro, 2003) são diversos e vêm sendo discutidos há tempos. Tais dificuldades vão desde o

preconceito (Kleinubing; Saraiva 2009; Marques, 2012a) e a não aceitação do conteúdo pelos estudantes (Brasileiro, 2003), perpassando pela falta de conhecimento dos professores, que pode estar relacionada tanto a formação inicial como a falta de experiência e de vivências com a dança (Peres; Ribeiro; Junior, 2001; Brasileiro, 2003; Kleinubing; Saraiva, 2009), até a falta de espaços físicos adequados (Peres; Ribeiro, Junior, 2001; Brasileiro, 2003).

Diante de tais limitações, é importante buscar saídas para que o conteúdo de dança seja ensinado de maneira significativa. Para tanto, é necessário identificar se as dificuldades observadas anteriormente na execução dessa tarefa continuam existindo, como também apontar possibilidades para superá-las. Assim, este estudo teve por objetivo identificar, a partir de uma revisão integrativa, dificuldades e potencialidades dos professores para o ensino da dança nas aulas de educação física escolar no Ensino Fundamental.

2.2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão integrativa, método que possibilita explorar conhecimentos produzidos em estudos científicos anteriores e, a partir da análise e síntese dos mesmos, entender os movimentos de determinada temática no decorrer do tempo, detectar novos campos de pesquisa, bem como elaborar novos conhecimentos (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o processo de revisão integrativa proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011), o qual é composto por seis etapas: 1ª) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; 2ª) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª) categorização dos estudos selecionados; 5ª) análise e interpretação dos resultados; 6ª) apresentação da revisão integrativa. A descrição de cada etapa é detalhada a seguir.

Na primeira etapa da pesquisa foi definido o problema do estudo: “quais são as dificuldades e potencialidades dos professores brasileiros para o ensino da dança nas aulas de educação física escolar no Ensino Fundamental?”. Também foi estabelecida a questão que norteou a busca efetuada na revisão: “quais trabalhos científicos abordam a produção do conhecimento, concebido no período de 2014 a 2023, sobre o ensino da dança nas aulas de EF no Ensino Fundamental no Brasil?”

As bases de dados eletrônicas empregadas na busca dos estudos utilizados na revisão foram Lilacs¹, Scielo², ERIC³, Portal de Periódicos da Capes⁴ e Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em saúde (BVS)⁵. Além destas, foi utilizado o buscador Google Acadêmico⁶ para acessar trabalhos apontados nas bases de dados, porém, indisponíveis para acesso por meio de tais recursos. Os descritores eleitos para a busca foram “educação física”, “escola”, “dança”, utilizando-se do operador booleano AND entre cada um deles. Ressalta-se que os descritores foram consultados em português e em inglês.

Na segunda etapa da pesquisa, estabeleceram-se os critérios de inclusão e exclusão dos estudos científicos utilizados na investigação. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos que contemplassem estudos sobre o ensino da dança nas aulas de EF escolar, no Ensino Fundamental brasileiro, publicados nas bases de dados designadas, nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre janeiro de 2014 e julho de 2023.

Com relação aos critérios de exclusão: foram suprimidos estudos que tratam do ensino da dança ofertado fora do contexto da EF enquanto componente curricular; que contemplem o ensino da dança apenas na Educação Infantil ou no Ensino Médio no Brasil; debatam o ensino da dança combinado a outros conteúdos; refiram-se à dança sendo ensinada por outros componentes curriculares; apresentem a dança como estratégia de ensino para a aprendizagem de outros conteúdos e/ ou habilidades; utilizem a dança para discutir temas transversais, tais como: inclusão, inclusão social, questões de gênero, sexualidade, racismo, preconceito, religião, políticas afirmativas etc.; publicados antes do ano de 2014; e consistam em estudos de revisão. A busca e seleção dos estudos ocorreu entre os meses de junho e julho de 2023.

¹ <https://lilacs.bvsalud.org>

² <https://www.scielo.br>

³ <https://eric.ed.gov>

⁴ <http://www.periodicos.capes.gov.br>

⁵ <http://pesquisa.bvsalud.org>

⁶ <https://scholar.google.com>

Durante a terceira etapa da pesquisa, foi feita a leitura do título, resumo e palavras-chave das 87 publicações encontradas. Valendo-se dos critérios de inclusão propostos, foram selecionados 68 estudos, os quais foram submetidos aos critérios de exclusão, sendo descartados 49. Dessa forma, a amostra final desta pesquisa apresenta 19 artigos científicos, das bases de dados Portal de Periódicos da Capes (11 artigos), Lilacs (sete artigos) e Scielo (um artigo).

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, e na quarta etapa da revisão integrativa foram organizados em um quadro, composto pelos seguintes elementos: autor/a (s), ano, título, objetivo do estudo, tipo de pesquisa, amostra e principais resultados encontrados. Esse instrumento de organização, chamado “matriz de síntese” por Botelho, Cunha e Macedo (2011), permite que o pesquisador tenha um panorama dos dados relacionados a cada estudo e possibilita uma visão geral da revisão.

Posteriormente, tendo como fundamentação teórica a análise de conteúdo de Bardin (2016), as informações contidas nos artigos foram categorizadas e apresentadas em um fluxograma. De acordo com Bardin (2016, p. 147) “[...] as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns desses elementos”. De acordo com a autora, o parâmetro para a categorização pode ser semântico, lexical ou expressivo, entre os quais a categoria semântica, a qual agrupa os elementos em categorias temáticas, permitiu categorizar os dados em “Dificuldades” e “Possibilidades”, objetivando apresentar, justamente, os desafios enfrentados pelos professores de EF ao ensinar o conteúdo dança em suas aulas, assim como as alternativas para superar tais obstáculos.

Assim, deu-se início à quinta e sexta etapas do estudo, sendo a primeira composta da análise e discussão dos estudos explorados na revisão integrativa, realizada a à luz de estudiosos que discutem a temática em questão; e a segunda, que se refere justamente à organização deste estudo em formato de artigo científico.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final de artigos científicos selecionados para a produção deste trabalho é o resultado da localização, seleção, categorização e análise dos estudos,

os quais são apresentados a seguir (Quadro 1), organizados em ordem cronológica crescente.

Quadro 1: Apresentação dos artigos selecionados.

Autor/a (s) Ano	Título	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Maldonado; Bocchini (2014)	Educação Física Escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando as danças na escola pública.	Descrever uma experiência pedagógica nas aulas de EF.	Os estudantes demonstraram compreensão sobre a diversidade rítmica do Brasil, refletiram a respeito de preconceitos relacionados à dança, vivenciaram e ressignificaram esse conteúdo.
Oliveira; Batista; Medeiros (2014)	Educação Física e a linguagem do Hip Hop: um diálogo possível na escola.	Relatar uma possibilidade de ação pedagógica com a linguagem do Hip-hop como conteúdo de dança nas aulas de EF com a organização do ensino pautada na perspectiva histórico-crítica da EF.	É possível trabalhar o Hip-Hop nas aulas de EF, o que pode proporcionar a construção de conhecimentos relacionados ao movimento corporal e aspectos histórico-culturais.
Alves et al. (2015)	O ensino da dança no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da Rede Estadual de Recife - Região Sul.	Investigar o ensino da dança como conteúdo da EFE em escolas estaduais da cidade de Recife.	A maioria dos prof. de EF trabalham a dança enquanto conteúdo, de forma que observa-se a busca pelo conhecimento por meio da Formação Continuada, o que pode auxiliar os professores a superar dificuldades relacionadas ao ensino da dança.
Da Cruz; Coffani (2015)	Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental II.	Investigar as dificuldades que professores de EF enfrentam para ensinar dança, no EF II, em escolas estaduais de S. J. dos Quatro Marcos - MT.	Existem dificuldades para o ensino da dança nas aulas de EF: formação profissional insuficiente, preconceito, falta de conhecimento a respeito dos objetivos do conteúdo de metodologias para o seu ensino. É necessário ampliar as discussões relacionadas à presença da dança na escola e ao ensino deste conteúdo.
Diniz; Darido (2015a)	Análise do conteúdo da dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil.	Analisar como o conteúdo dança é tratado nas Propostas Curriculares Estaduais de EF no Ensino Fundamental e delinear como o conteúdo é abordado nesses documentos.	A dança é um conteúdo relevante para as PCE, pois todas propuseram esse tema em suas diretrizes. Porém, os objetivos, o referencial teórico e as dimensões dos conteúdos apresentaram divergências entre si.
Diniz; Darido (2015b)	Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física: aproximações a partir do	Elaborar e avaliar um material didático complementar ao currículo de EF do Estado de SP sob a forma de blog educacional de danças folclóricas.	O blog demonstrou ser uma ferramenta de formação continuada e de material didático de rápido acesso e que reúne diversas mídias em um mesmo espaço virtual. Todavia, houve algumas limitações, como questões

Autor/a (s) Ano	Título	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
	currículo do Estado de São Paulo.		estruturais da escola e condições de trabalho docente.
Florêncio; Gomes-da-Silva (2015)	(In)consciência e saberes profissionais: repercussões da ação reflexiva na prática pedagógica.	Analisar como a ação reflexiva pode contribuir para a articulação entre os saberes profissionais e experiências de professoras de EF ao ministrar o conteúdo dança em suas aulas.	A reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem reduziu o nível de “inconsciência” na ação pedagógica e ampliou a capacidade das professoras de atuarem como pesquisadoras em suas práticas cotidianas.
Florêncio; Gomes-da-Silva (2017)	A pesquisa colaborativa na Educação Física Escolar.	Analisar a contribuição da pesquisa colaborativa para a articulação entre a prática pedagógica do prof. de EF ao tratar o conteúdo da dança e o processo de reconhecimento e reconstrução de novos conhecimentos com rigor científico.	A pesquisa colaborativa permitiu o avanço no fazer ciência e nas ações pedagógicas das professoras e revelou a reflexão como elemento essencial para esta ressignificação.
Moreira; Barbosa (2018)	A dança na Educação Física: saberes propostos na formação inicial.	Identificar os saberes relativos à Dança considerados importantes na formação do prof. de EF no estado de MT, de acordo com os responsáveis pelo seu ensino.	Importância dos acadêmicos, durante a sua formação, conhecerem e aprenderem sobre a dança para que a mesma se torne mais presente na escola e seja mais valorizada. Identificação de que há uma valorização do saber experiencial no ensino da dança nas aulas de EF.
Sousa; Maldonado; Neira (2018)	Círculo de cultura e Educação Física: A tematização do funk na escola.	Descrever uma experiência pedagógica que tematizou o funk.	Por meio do Círculo da Cultura o funk foi tematizado com êxito na escola, de forma que os estudantes fizeram pesquisas sobre o funk, compreenderam que meninos e meninas podem vivenciar juntos os gestos dessa dança e que é possível participar das danças sem atrapalhar as diretrizes religiosas.
Brasileiro e Souza (2019)	Saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança.	Analisar os saberes docentes que os prof. de EF têm para ensinar o conteúdo de dança.	No ensino da dança nas aulas de EF, há uma valorização do saber experiencial.

Autor/a (s) (Ano)	Título	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Lucca et al. (2019)	A contribuição das vivências em dança na formação dos docentes em Educação Física	Analisar as vivências de dança de graduandos em EF e a influência do curso em seu interesse pela dança.	A graduação oportuniza o primeiro contato com a dança para a maioria dos graduandos e estimula o interesse pela modalidade, contribuindo para aplicação deste conteúdo no futuro.
Santos et al. (2019)	Avaliação de um processo de formação continuada em dança: a pesquisa-ação em foco.	Avaliar as possibilidades de uma pesquisa-ação na formação continuada em dança escolar com prof. de EF do município de Bagé, RS.	A formação continuada é importante para a construção de novas aprendizagens, mudanças nas atitudes, nos saberes e nas práticas pedagógicas dos docentes, sendo que a pesquisa-ação mostrou-se como meio para que os prof. desenvolvessem novos conhecimentos e refletissem a respeito do ensino da dança na EFE.
Souza et al. (2019)	A dança na escola: Uma perspectiva dos professores de Educação Física.	Verificar se os professores licenciados em EF incluem o ensino da dança no seu plano de ensino escolar.	5 dos professores sujeitos da pesquisa não trabalhavam com a dança nas aulas de EF, a justificativa foi que a graduação não forneceu os conhecimentos necessários para ensinar tal conteúdo.
Guimarães; Bianchini (2020)	Dança: Um conteúdo desafiador.	Relatar uma experiência de ensino da dança na EFE.	Ao final da sequência de aulas, os estudantes tinham mais conhecimento sobre ritmos musicais, maior controle corporal para executar movimentos coreográficos e atitudes cooperativas. Superação de preconceitos, timidez e fracassos.
Rosa et al. (2020)	“Porque eu gosto e principalmente funk, mas a professora não permite”: Uma análise da percepção de alunos/as em relação a dança na educação física escolar.	Reconhecer a percepção dos estudantes em relação à dança nas aulas de EF.	O conteúdo de dança é rejeitado por grande parte dos estudantes participantes da pesquisa, os quais não aceitam a dança como conteúdo da EF.

Autor/a (s) (Ano)	Título	Objetivo do Estudo	Principais Resultados
Sousa, et al. (2020)	A tematização do sertanejo nas aulas de Educação Física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica.	Relatar uma experiência pedagógica com a dança sertaneja, desenvolvida na EFE, tendo como estratégia didática o círculo de cultura.	Percebeu-se a relevância do círculo de cultura na organização da prática nas aulas de EF de maneira participativa, reflexiva e crítica.
Junior et al. (2022)	Dança na escola: uma experiência no PIBID.	Relatar a experiência vivenciada no PIBID com a unidade temática dança em uma escola de ensino público do município de Maceió.	Boa aceitação e participação dos estudantes. Todavia, embora os estudantes saibam que a dança é um conteúdo da EF, existem barreiras que dificultam a participação nas aulas. Assim, é importante que tematizações com a dança aconteçam no contexto escolar.
Silva, et al. (2022)	O ensino da dança na Educação Física escolar: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz.	Descrever uma experiência de ensino da dança na EFE baseada em uma proposta de ensino centrada no estudante.	O ensino da dança na EFE centrado no estudante favoreceu experiências de ensino-aprendizagem desafiadoras e inovadoras, as quais tiveram resultado significativamente positivo. A falta de tempo demonstrou-se um empecilho para se trabalhar com mais profundidade as resistências e preconceitos relacionados à dança.

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme observado no Quadro 1, os artigos selecionados para a realização desta revisão integrativa exibem títulos e objetivos variados, os quais retratam as ideias que perpassam tais estudos, bem como, favorece um entendimento geral das suas temáticas de pesquisa e destacam como pontos centrais dos estudos a dança, a EFE, a prática pedagógica, as metodologias de ensino, os estilos de dança, o currículo, os saberes profissionais, a formação docente e as diferentes dificuldades enfrentadas pelos professores.

Para Santiago e Franco (2015), a dança é um objeto de estudo que desperta pouco interesse científico dos pesquisadores da área de EF, apesar do número de pesquisas sobre o tema ter aumentado nas últimas duas décadas. Os resultados de sua pesquisa mostram que, dos 1.200 artigos publicados pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte entre os anos de 1979 e 2014, apenas 22 versavam sobre dança e priorizavam a discussão sobre a efetivação do ensino da mesma na escola, tarefa que continua em destaque, pois os artigos selecionados para esta pesquisa demonstram isso, já que 36,84% tiveram como propósito relatar experiências pedagógicas de tematização da dança em aulas de EFE.

Os artigos que compõem a amostra desta pesquisa evidenciam que a busca por alternativas para superar os desafios enfrentados pelos professores de EFE na tematização da dança procura responder às necessidades dos mesmos, já que a maioria dos estudos discutem, paralelamente, as dificuldades que os professores enfrentam para ensinar o conteúdo dança e as possibilidades para a superação de tais dificuldades. Observa-se que 13 dos 19 estudos selecionados (68,42%) abordam tanto potencialidades quanto dificuldades na tematização da dança nas aulas de EF, enquanto cinco publicações (26,31%) têm foco na discussão voltada a ações docentes que, de alguma forma, potencializariam as competências do professor de EF para ensinar dança.

Aspecto semelhante é apontado no estudo de Brasileiro, Frago e Gehres (2020), no qual as pesquisadoras analisaram 257 artigos sobre dança publicados entre os anos de 1987 e 2018, em 24 diferentes periódicos. Dentre essas pesquisas, 92 concentravam-se na temática dança e educação e a maioria deles discutia a intervenção pedagógica, verificando dificuldades e possibilidades para o ensino do conteúdo em níveis de escolaridade que vão da educação infantil até o ensino superior.

Ao examinar os estudos da revisão, verificou-se que as potencialidades e dificuldades para o ensino da dança nas aulas de EFE são diversas, todavia, muitas vezes se repetem (principalmente as dificuldades), de forma que categorizá-las nos oferece a possibilidade de investigá-las conjuntamente e, assim, verificar suas convergências e/ ou divergências. Logo, no fluxograma abaixo foram estabelecidas duas categorias de análise, uma nomeada “Potencialidades” e outra “Dificuldades”, em que são apresentadas, também, subcategorias que abrangem as possibilidades e os desafios no ensino da dança apresentados pelos artigos estudados.

Figura 2: Categorização das potencialidades e dificuldades dos professores para ensinar o conteúdo de dança nas aulas de educação física.



Fonte: Elaborado pela autora.

As categorias de análise, como também as subcategorias e os aspectos compreendidos pelas mesmas, serão discutidas nos tópicos subsequentes.

2.3.1 Dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física na tematização do conteúdo de dança no Ensino Fundamental

A categoria de análise “Dificuldades” apresenta os desafios que os professores de EFE enfrentam ao ensinar dança em suas aulas, contemplando 4 subcategorias que sumarizam os obstáculos para a tematização desse conteúdo: resistência por parte dos estudantes, falta de estrutura e condições de trabalho adequadas, falta de conhecimento e organização curricular falha.

A subcategoria “Resistência por parte dos estudantes” abrange diversos elementos relacionados aos educandos, os quais dificultam o ensino da dança nas aulas de EFE, dentre eles: o preconceito sexista, principalmente por parte dos meninos; questões religiosas; incômodo com o contato corporal; não gostar, não se interessar ou não se sentir motivado para estudar dança; vergonha e falta de segurança; e dificuldade por não possuir conhecimentos prévios.

A resistência com relação à dança fica evidente na pesquisa de Rosa et al. (2020), por meio da qual observou-se que a maioria dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental II, além de não compreenderem que a dança é um conteúdo da EFE, também reprovam o ensino da mesma nas aulas de EF. Os autores sugerem que a razão para a falta de interesse, aceitação e motivação dos estudantes para estudar e vivenciar a dança pode estar associado ao fato deste conteúdo não ser cotidianamente incluído nas aulas de EF por muitos professores⁷. Esta situação revela-se na pesquisa em virtude de uma quantidade expressiva de estudantes responderem que não tiveram acesso a este conteúdo em suas aulas, como também demonstrarem falta de compreensão a respeito da dança, sinalizando que o acesso ao conteúdo, quando se dá, ocorre de forma fragilizada.

Maldonado e Bocchini (2014) associam a resistência dos estudantes em participar das aulas de dança ao fato dos mesmos vivenciarem apenas experiências voltadas a práticas corporais esportivizadas e competitivas. Logo, quando vão ter aulas com professores que tematizam outros conteúdos, como a dança, se recusam a participar. Entretanto, esse tipo de prática pedagógica pode ter outros efeitos negativos, para além dos citados pelos autores, pois ao optar por ensinar apenas

⁷ A não efetivação do ensino da dança nas aulas de EFE de muitos professores se dá por diversas razões, as quais serão discutidas no decorrer desse trabalho.

alguns conteúdos (principalmente os esportes midiáticos), os professores desrespeitam os direitos de aprendizagem dos estudantes, impossibilitando que tenham acesso a todas as expressões da cultura corporal de movimento, as quais são garantidas por lei.

Ao descreverem uma experiência pedagógica com dança em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II, Maldonado e Bocchini (2014) também relataram a dificuldade com o preconceito sexista por parte dos meninos, de forma que os autores sentiram a necessidade de debater com os estudantes sobre a prática de dança por homens e mulheres e a relação (ou não relação) dessa ação com a orientação sexual de uma pessoa. Isso se deu, principalmente, porque muitos meninos apresentaram a ideia de que certos movimentos da dança eram realizados apenas por homossexuais.

A resistência em dançar, o sentir vergonha e o preconceito com a prática parece descabido em um país cuja cultura popular é abundante em danças, como o Brasil. Entretanto, para Marques (2012a, p. 22) “[...] o ensino da dança ainda está recoberto por densa camada de pensamentos e ideias preconceituosas em relação à sua natureza”, pois muitos, principalmente homens, julgam a dança como uma prática que faz parte do universo feminino, associada a delicadeza e não à força masculina⁸. A autora ainda indica outra questão preconceituosa associada à dança, que é a ideia do “corpo pecaminoso”, difundido na Idade Média pela Igreja Católica, pensamento que ainda não foi superado, trazendo prejuízos para a prática da dança livre de discriminação.

Certamente o preconceito é um obstáculo para o ensino da dança na escola, contudo, como exposto por Alves et al. (2015), é um motivo a mais para que o professor se empenhe para trabalhar este conteúdo de maneira significativa, pois somente uma prática pedagógica sensível e baseada em debates, reflexões, críticas e vivências será capaz de viabilizar o rompimento dessa rejeição com relação à dança.

A segunda subcategoria de desafios enfrentados pelos professores de EF no ensino da dança refere-se à falta de estrutura e condições de trabalho adequadas.

⁸ O preconceito sexista relacionado à dança não será discutido em toda a sua complexidade neste trabalho, todavia, ressalta-se que se trata de um pensamento retrógrado o qual deve ser superado, sendo que a escola e as aulas de educação física possuem sua parcela de responsabilidade nesta tarefa. De acordo com Feitosa e Pinto (2017, p. 64) “A escola, como um todo e as aulas de Educação Física são importantes instrumentos para minimizar os preconceitos relacionados às diferenças de gênero e inserir a dança no contexto social do aluno, por ser um ambiente propício a discussões e debates, possibilitando aos alunos criar um senso crítico a respeito desta e das diferenças de gênero, diminuindo, assim, os preconceitos relacionados às diversas práticas corporais.”.

Entende-se por falta de estrutura a carência de locais, equipamentos e materiais que possibilitariam a efetivação do ensino da dança na escola, enquanto que a falta de condições de trabalho adequadas refere-se ao tempo limitado para planejamento e formação continuada, excesso de aulas e desvalorização da educação física no espaço escolar⁹.

A carência de espaços físicos adequados foi apontada na pesquisa de Alves et al. (2015) como uma justificativa para que metade dos professores participantes do estudo (de uma amostra total de 50 sujeitos) trabalhassem a dança apenas na teoria, não aprofundando os estudos por meio de experimentações e pesquisas. Todavia, há mais de duas décadas, como nos revela a pesquisa de Brasileiro (2003), as questões estruturais já eram apresentadas como uma das dificuldades dos professores de EF no trabalho com dança, revelando que a realidade de muitas escolas brasileiras não coincide com a existência de espaços físicos adequados para ensinar qualquer um dos conhecimentos que compõem o rol de conteúdos da EF.

Mesmo sem o espaço adequado, os professores não deixam de ensinar sobre os esportes, e aí encontra-se um paradoxo: se um espaço é aceitável para ensinar futebol, por que não pode ser utilizado para ensinar dança? É admissível que o espaço físico seja considerado um desafio para o professor de EF trabalhar dança, porém, não constitui impedimento ou argumento para que este objeto de conhecimento não seja ensinado.

Já com relação ao uso de tecnologias, a pesquisa de Diniz e Darido (2015b), cuja proposta foi a elaboração e utilização de um *blog* educacional sobre danças folclóricas como material didático por professores de EF, apontou aspectos positivos. Porém, os docentes participantes da pesquisa relataram obstáculos como “[...] ausência de salas de informática em condições de uso, rádios com entrada USB, *datashow* em funcionamento e espaços adequados para a prática de atividades [...]” (p. 711). Logo, apesar de existirem diversas tecnologias que podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, também parece haver inúmeras dificuldades de acesso.

A falta de condições de trabalho adequadas, materializada em situações como excesso de aulas e desvalorização do trabalho docente também foram apontadas por

⁹ Não serão discutidas neste trabalho as questões relativas à desvalorização da Educação Física no espaço escolar, todavia, é importante ressaltar que, como aponta Diniz e Darido (2015b), esse desprestígio pode dificultar um trabalho mais significativo com a dança nas aulas de EF.

Diniz e Darido (2015b) como dificuldade para desenvolver o trabalho com dança na escola, de forma que uma das etapas da investigação proposta pelas autoras envolvia a participação direta dos professores/sujeitos da pesquisa no *blog*, objetivando promover a interatividade e a troca de experiências entre os mesmos. Contudo, esse compartilhamento de saberes não ocorreu devido a falta de tempo.

A escassez de tempo também foi apontada como fator dificultante na apropriação de uma fundamentação teórica mais substancial na pesquisa realizada por Florêncio e Gomes-da-Silva (2015), a qual buscou analisar como a reflexão sobre a prática pedagógica auxilia na conexão entre os saberes profissionais e experienciais.

O excesso de trabalho está intimamente relacionado ao processo de precarização do trabalho docente, pois o professor necessita estender seu tempo de trabalho para que sua renda seja correspondente ao necessário. Conseqüentemente, resta pouco tempo para sua vida pessoal, formação continuada e prática reflexiva. Como descreve Fernandes, assim, o professor torna-se

[...] um cumpridor de tarefas, um produtor daquilo que o currículo exige, um aplicador de conteúdos [...]. Sem tempo para ler, estudar, pesquisar, o professor passa a executar suas obrigações de modo mecânico [...]; por falta de tempo ou incentivo para exercer sua capacidade criativa, desenvolve uma aula irreflexiva e de qualidade questionável (Fernandes, 2010, p. 151).

A falta de tempo imposta pela precarização das funções docentes está diretamente ligada a uma outra dificuldade encontrada pelos professores para ensinar o conteúdo de dança nas aulas de EFE, que é a falta de conhecimento. Tal obstáculo é discutido por 42,10% dos estudos selecionados para a revisão, fragmentando-se em diversos desafios pertencentes à temática, tais como a falta de experiência, a falta de vivência dos professores com a dança (pessoal ou profissional), a falta de conhecimento didático e teórico, o não domínio da sistematização do conteúdo de dança, formação acadêmica insuficiente, a formação inicial com ênfase nos esportes, a insegurança para ensinar dança e a não identificação com esse conteúdo.

Verifica-se que a carência de conhecimentos sobre dança pode ter origem em muitos fatores, dentre eles a falta de organização do conteúdo, a partir de propostas curriculares e/ou diretrizes curriculares que proponham sua sistematização a partir da seleção de subtemas da dança e sua distribuição no decorrer da Educação Básica, de acordo com a sua complexidade.

Diniz e Darido (2015a), por meio da análise do conteúdo “dança” nas Propostas Curriculares Estaduais (PCE) de educação física para o Ensino Fundamental II de 17 estados brasileiros¹⁰, identificaram que todas abordavam este conteúdo, todavia as pesquisadoras também constataram que apenas 12 das PCE investigadas apresentavam uma seleção e organização de conteúdos, que facilitaria a prática docente, pois os professores poderiam encontrar nestes documentos referências para organizar seus planos de trabalho e planejamentos.

No entanto, a pesquisa de Alves et al. (2015) parece mostrar que a existência de uma proposta curricular ainda não é suficiente para assegurar o ensino da dança de maneira sistematizada, pois o estado de Pernambuco possui tal regulamentação, mas apenas 20% dos professores participantes da pesquisa trabalhavam a dança levando em consideração o que a proposta definia para cada ano escolar. Conjuntamente, os estudos de Alves et al (2015) e Diniz e Darido (2015a) demonstram que existe uma sistematização do conteúdo de dança, mas o domínio da mesma pelos professores revela-se insuficiente.

A falta de conhecimento para trabalhar dança nas aulas de EFE também pode advir de uma formação acadêmica insuficiente, como apontado nos trabalhos de Maldonado e Bocchini (2014); Diniz e Darido (2015b); Alves et al. (2015); Da Cruz e Coffani (2015) e Souza et al. (2019), os quais sugerem que a formação inicial, na maioria das vezes, não proporciona conhecimento suficiente para que o professor ensine dança de maneira satisfatória, o que acontece principalmente por conta de fatores como baixa carga horária destinada para a disciplina de dança, ênfase no ensino dos esportes e existência de poucos cursos de extensão voltados a essa temática.

Souza et al. (2019) ao investigarem sobre a inclusão da dança nas aulas de EFE, constataram que 5 dos 6 professores entrevistados não ensinavam dança em suas aulas, sendo que a principal justificativa para essa situação foi que na graduação não tiveram acesso a conhecimento suficiente para desenvolver este conteúdo. As pesquisadoras Da Cruz e Coffani (2015) apontam para resultados semelhantes em sua pesquisa, pois ao entrevistarem professores de EF, os mesmos indicaram que tiveram acesso a certos conhecimentos sobre o ensino da dança durante a graduação,

¹⁰ Darido e Diniz (2015a) analisaram apenas este número de PCE porque nem todos os estados disponibilizavam seus PC no site da Secretaria de Educação do Estado na época em que o estudo foi realizado.

todavia, mesmo assim não se sentiam preparados para efetivar o ensino do conteúdo na escola. O estudo também identificou que os professores carecem de conhecimento sobre referenciais teórico-metodológicos, de forma que o não acesso a esses saberes, muitas vezes, os paralisa diante da possibilidade de ensinar dança justamente por não saberem conduzir o processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa de Alves et al. (2015), contrariando os resultados de Souza et al. (2019) e de Da Cruz e Coffani (2015), revelou que a maioria dos professores participantes de seu estudo trabalhavam o conteúdo dança. Entretanto, a pesquisa corrobora as outras no sentido de mostrar que a falta de conhecimento prejudicou o trato metodológico do conteúdo, indicando que poucos professores ensinavam dança por meio de explorações mais aprofundadas, por meio de pesquisas, aulas expositivas, debates, vídeos, vivências etc. Nesse sentido, Alves et al. concluíram que existe a necessidade de sensibilizar os professores com relação à pertinência da sistematização da dança, objetivando que os estudantes tenham acesso à temáticas que compreendam aspectos como o “[...] resgate histórico, a contextualização, os significados e a experiência corporal” (2015, p. 357).

Brasileiro e Souza (2019), ao analisarem os saberes docentes de professores de EF para ensinar dança, identificaram no discurso de uma das professoras participantes da pesquisa uma visão reducionista, já que a mesma não tratava a dança enquanto um conteúdo que possui os próprios objetivos, mas sim numa perspectiva interdisciplinar, na qual a dança poderia auxiliar as outras disciplinas, ou ainda, como um recurso terapêutico visando a melhora da autoestima dos estudantes. Ambas as professoras participantes do estudo não foram capazes de reconhecer ou associar a sua prática pedagógica a um embasamento teórico, relatando que a sua prática docente estava pautada nas experiências práticas vivenciadas no decorrer da vida.

Diante da falta de conhecimento relacionado ao não domínio teórico e/ ou prático da dança, o professor sente-se inseguro para trabalhar o conteúdo, o que comumente o leva ao afastamento e à não abordagem da temática. Essa vulnerabilidade não parece estar relacionada somente à formação profissional insuficiente, mas também à falta de experiências pessoais com a dança, como destacado em estudos como os de Maldonado e Bocchini (2014), Santos et al. (2019) e Guimarães e Bianchini (2020). Esses estudos, para além de abordarem a dificuldade relacionada à falta de vivência com a dança em suas trajetórias pessoais, demonstram que tal adversidade pode ser atenuada com o apoio de pesquisas, formação

continuada, vivências pessoais e utilização de materiais didáticos para a elaboração do planejamento. Guimarães e Bianchini (2020), inclusive, referem-se à capacidade de superar a insegurança, dirigindo-se a ela como “força de vontade”, já que dançar demanda uma quebra de paradigmas para muitas pessoas.

Somando-se aos muitos desafios enfrentados pelos professores de EF no ensino da dança, existe um outro fator que dificulta a disseminação desse conteúdo na escola, que é a receptividade dos próprios professores, como mostrado na pesquisa de Da Cruz e Coffani (2015). Todavia, para as autoras,

[...] os conteúdos das aulas de Educação Física não podem ser “frutos” exclusivos da escolha pessoal do professor, que incorre em erro ao escolher aquilo que julga ser melhor para si e para o aluno, a partir do domínio procedimental de conhecimentos que possui. (2015, p. 93).

Da mesma forma, Strazzacappa (2001) apresenta uma crítica bastante contundente, ao afirmar que a não aceitação da dança como um conteúdo por parte de uma parcela de professores de EF é um dos principais limitadores para o ensino dessa temática. Assim, pode-se concluir que alguns dos obstáculos apontados pelos professores como justificativa para não ensinar dança nas aulas de EF, tais como a não afinidade com o conteúdo e a falta de conhecimento e de estrutura física, não são mais aceitáveis na atual conjuntura. Logo, é importante que o professor se atente às possibilidades existentes para que supere suas dificuldades e, de fato, efetive o ensino da dança em suas aulas.

2.3.2 Potencialidades dos professores de educação física na tematização do conteúdo de dança no Ensino Fundamental

A categoria de análise “Potencialidades” exhibe em suas subcategorias as possibilidades, isto é, as ações docentes capazes de fortalecer as competências do professor de EF para ensinar dança. As temáticas mais discutidas nos artigos selecionados para a revisão referem-se à formação inicial e continuada e a utilização de métodos de ensino centrados no aprendiz, enquanto a produção e compartilhamento de conhecimento, a prática pedagógica reflexiva e a existência de um currículo norteador, apesar de terem igual importância, não foram abordadas detalhadamente.

Para debater a subcategoria “Formação inicial e continuada” será utilizado o conceito de “saber docente” de Tardif (2014), o qual, de acordo com o autor, é plural e construído nos vários locais onde o professor transita, dependendo, de forma geral, das experiências pessoais e profissionais vivenciadas por ele, como demonstra o quadro 2:

Quadro 2: Saberes docentes e suas fontes de aquisição

Saberes dos Professores	Fontes sociais de aquisição dos saberes
Saberes pessoais dos professores	Família, contexto da vida, educação formal e informal etc.
Saberes provenientes da formação escolar básica	Educação básica e cursos não especializados etc.
Saberes provenientes da formação profissional	Faculdades, universidades, estágios, formação continuada etc.
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos utilizados na prática docente	Programas, livros didáticos, blogs, etc.
Saberes provenientes da experiência na profissão	Prática pedagógica, experiência dos pares etc.

Fonte: Adaptado de Tardif, 2014, p. 63.

A formação inicial, uma das fontes de saberes do professor, é indicada como um dos principais obstáculos para o ensino da dança nas aulas de EFE, já que a mesma é considerada insuficiente na concepção da maioria dos professores. No entanto, como assinalam Moreira e Barbosa (2018, p. 271), “[...] um conhecimento mais aprofundado demanda tempo, experiência e muito estudo para um trabalho seguro e efetivo de ensino e aprendizagem [...]”. Assim, a formação inicial deve ser considerada uma das etapas da formação profissional, não a única e última, já que parece não fornecer a preparação completa para que o docente exerça suas competências.

Segundo Tardif (2014), apesar de não ser a única etapa na formação docente, a formação inicial é um percurso muito importante na formação profissional, principalmente pelo fato de a universidade ser o local onde a maioria dos futuros professores têm o primeiro contato com diversos conteúdos fundamentais para o exercício profissional. Assim, nesta etapa, futuros docentes poderiam desenvolver o

interesse e a sensibilidade para trabalhar com a dança, como evidenciado na pesquisa de Lucca et al. (2019), por meio da qual foi identificado que mais da metade dos estudantes de EF que fizeram parte da amostra do estudo praticavam dança apenas no ambiente universitário, sendo que muitos passaram a gostar mais de dança em virtude dos espetáculos promovidos pela universidade.

Moreira e Barbosa (2018) destacam que a jornada que envolve a formação inicial deve proporcionar o contato com fontes e referências de conhecimento e abordar as diversas manifestações da cultura corporal, configurando-a como saber didático-pedagógico, a fim de preparar o professor para as suas primeiras intervenções pedagógicas e favorecer uma “atuação dinâmica” (p. 265).

O estudo desenvolvido pelos pesquisadores buscou identificar, por meio de entrevistas com professores que trabalham dança nos cursos de formação inicial em EF quais saberes relativos a essa temática são importantes na formação profissional. Foram citados conhecimentos relativos aos movimentos básicos dos diversos ritmos e gêneros, conhecimentos históricos, sociais e culturais relacionados à dança e seus diversos gêneros, compreensão de ritmo e expressão corporal, conhecimento musical e dos elementos das danças etc., somados a esses, claro, conhecimentos didático-metodológicos para a atuação docente. Também foi mencionada a importância dos universitários terem acesso a experiências práticas com dança (como dançarinos e/ou coreógrafos) para desenvolverem uma melhor compreensão do processo de criação e da participação do corpo na dança.

Contudo, como indicaram os próprios autores, a carga horária insuficiente nos cursos de formação não possibilita um trabalho mais aprofundado com a dança, logo, os mesmos sugerem que os estudantes busquem experiências que fortaleçam seus conhecimentos e possibilitem a efetivação do ensino da dança nas aulas de EF. No referido estudo não foi indicado onde os estudantes poderiam aprofundar seus conhecimentos, ficando subentendido que esta vivência poderia se dar em programas de extensão ou em escolas especializadas em dança.

A experiência prévia, tratada por Tardif (2014) como um saber pessoal do professor, demonstra ser um facilitador para que este ensine dança nas aulas de EF. Isso pode ser verificado no estudo realizado por Souza et al. (2019), que detectou que apenas uma das professoras que participou da pesquisa trabalhava com dança, relacionando a disponibilidade em ensinar este conteúdo à sua experiência prévia como bailarina. Os autores concluíram que a falta de vivência prática pode contribuir

para que os professores não consigam ensinar dança nas suas aulas. Sousa et al. (2020) corroboram esses resultados, pois ao relatar uma experiência positiva com a tematização do sertanejo em aulas de EF, citam que o docente que planejou as atividades para as aulas é praticante de dança sertaneja como forma de entretenimento, tendo utilizado seus conhecimentos práticos para elaborar as aulas.

Santos et al. (2019) também observaram em seu estudo, do qual participaram 26 professores, que o desejo em trabalhar com dança nas aulas de EF resultava de uma trajetória pessoal vinculada a esta prática, ou seja, tais professores vivenciaram a dança em escolas especializadas e, durante a formação inicial, participaram de projetos de extensão, o que favoreceu a construção de um saber que lhes proporcionou mais tranquilidade para o desenvolvimento de suas aulas. Todavia, é necessário estar atento, pois como afirma Marques (2012a),

“[...] a ideia de que “dançar se aprende dançando” é, na verdade, uma postura ingênua (no sentido freiriano) em relação aos múltiplos significados, relações, valores pessoais, culturais, políticos e sociais literalmente *incorporados* às nossas danças.” (p. 22).

Assim, o professor precisa identificar os seus próprios conceitos com relação à dança, pois a sua compreensão irá interferir na sua forma de ensinar. Como exemplifica Marques (2012b) “[...] um professor que não gosta de dançar por questões religiosas, que não tem um histórico familiar ‘dançante’, provavelmente privará seus alunos desse conhecimento” (p. 22).

Continuando a discussão sobre a formação docente, é importante destacar que, apesar das dificuldades, o professor é o responsável por buscar conhecimentos que instrumentalizarão a sua prática pedagógica, sendo que a formação continuada é um recurso capaz de proporcionar a elaboração de novos saberes profissionais.

Para Da Cruz e Coffani (2015) a formação continuada tem grande importância, pois pode ser um meio para suprir uma formação inicial falha. Santos et al. (2019) complementam essa ideia sinalizando que esse tipo de formação possibilita que o professor desenvolva a sua profissionalidade e busque soluções para problemas cotidianos, pois, por meio desta, será capaz de adquirir ou até mesmo produzir novos conhecimentos, frutos da reflexão coletiva sobre a prática pedagógica. Em suma, a carreira docente é dinâmica, exigindo um processo de formação permanente.

A prática pedagógica, como destacado por Tardif (2014), também é uma fonte de aquisição de saberes docentes, pois resulta em experiências profissionais que

poderão ser mobilizadas diante de necessidades pedagógicas. Para Florêncio e Gomes-da-Silva (2017) a relação entre a prática pedagógica e a elaboração do saber docente confere ao professor a função de pesquisador. Assim, os autores trazem em seu estudo uma importante discussão sobre a organização, com rigor científico, dos conhecimentos produzidos pelos professores durante a sua prática pedagógica.

Os pesquisadores supracitados destacam o “seminário temático”, uma técnica de pesquisa colaborativa (uma das modalidades da pesquisa-ação), como uma estratégia capaz de cumprir a função de formação continuada, pois tais seminários permitiram que os professores participantes do estudo refletissem sobre a teoria que fundamentava a sua prática e os diversos saberes docentes que a respaldava, de forma que por meio dessa reflexão, esses profissionais desenvolveram uma melhor compreensão do ato pedagógico e puderam ressignificá-lo. Outro ponto positivo identificado a partir do trabalho com o método colaborativo foi a possibilidade de diálogo e troca de experiência entre os professores, permitindo minimizar as fragilidades relacionadas à falta de conhecimento sobre a dança.

Com características semelhantes ao estudo de Florêncio e Gomes-da-Silva (2017), a investigação de Santos et al. (2019) também demonstra que a pesquisa-ação pode fornecer ferramentas para que os professores de EF possam refletir, planejar e elaborar estratégias de ensino e novos conhecimentos, sendo uma atividade colaborativa entre professores e pesquisadores, aproximando, dessa forma, os conhecimentos elaborados pela universidade e pela escola. Por meio de tais pesquisas, pode-se afirmar que a pesquisa-ação está intimamente relacionada à formação continuada e à construção de uma prática reflexiva.

Além do conhecimento necessário para ensinar dança, a utilização de metodologias que permitam superar as barreiras relacionadas ao ensino desse conteúdo nas aulas de EF é essencial. Dessa forma, o emprego de metodologias de ensino centradas no aprendiz é o que faz mais sentido diante dos inúmeros desafios debatidos, já que tal método visa colocar o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, não no sentido de hierarquização, mas sim de permitir que ele seja um sujeito ativo e participante no processo de aprendizagem, como também que suas experiências, interesses e necessidades sejam levadas em consideração no desenvolvimento do conteúdo. Assim, esse modelo de ensino propõe um equilíbrio na divisão de responsabilidades e poderes entre os professores e os estudantes. Nesse cenário, o primeiro tem a função de facilitar a aprendizagem, enquanto o segundo

assume mais responsabilidades no processo de construção do próprio conhecimento (Silva et al., 2022).

Silva et al. (2022) descreveram uma experiência de ensino da dança fundamentada na concepção de ensino centrada no aprendiz, com resultados positivos. De acordo com os autores, questões relacionadas à insegurança, às dificuldades com contato corporal, à timidez e ao constrangimento dos estudantes foram superadas e/ ou minimizadas por meio da organização de um ambiente pautado no diálogo e no respeito, o qual foi mediado pela professora que desenvolveu a intervenção pedagógica.

Igualmente partindo dos pressupostos do método de ensino centrado no aprendiz, Oliveira, Batista e Medeiros (2014), Sousa, Maldonado e Neira (2018), Rosa et al. (2020) e Sousa et al. (2020) identificaram por meio de seus estudos que a tematização de ritmos e danças que fazem parte da cultura dos estudantes ou do seu rol de interesses potencializou o ensino desse conteúdo nas aulas de EF.

Oliveira, Batista e Medeiros (2014) relataram uma ação pedagógica com a dança, tendo como temática o Hip-Hop e concluíram que é possível desenvolver este tema nas aulas de EF. O trabalho realizado partiu da realidade dos estudantes e buscou experimentar, refletir e contextualizar o conteúdo de maneira crítica, por meio de debates, experimentações, improvisações e desafios.

Sousa, Maldonado e Neira (2018) e Sousa et al. (2020) também produziram estudos que demonstram que o método de ensino centrado no aprendiz é um facilitador para o ensino da dança nas aulas de EF. Ambas as pesquisas discutem a tematização da dança utilizando o “círculo da cultura” como estratégia didática e metodológica. O círculo de cultura é um método de ensino que teve origem na pedagogia de Paulo Freire, opondo-se à prática da educação bancária. O método

[...] quebra a disposição hierárquica ao organizar as pessoas num círculo, pois nele ninguém ocupa um lugar de destaque. Em vez de um professor que detém o conhecimento e o transmite aos alunos, há a figura de um coordenador, cuja função é auxiliar o diálogo entre os participantes e lhes propor a construção coletiva do saber solidário, numa dinâmica a partir da qual cada um ensina e aprende. (Figueiredo; Silva, 2021, p. 168).

Enquanto Sousa, Maldonado e Neira (2018) descreveram uma experiência pedagógica com o *funk* (dança tão estigmatizada, porém presente no universo dos estudantes), provocando reflexões, vivências e a compreensão de que estudar sobre

dança na escola não atrapalha as crenças religiosas; Sousa et al. (2020) relataram a tematização do sertanejo, que é uma dança praticada em duplas, e que, conseqüentemente, possui contato corporal, possibilitando aos estudantes experimentar os gestos da dança com parceiros de outro gênero, sem preconceitos. Ambos os trabalhos demonstram que o círculo da cultura viabiliza a efetivação de práticas pedagógicas com dança que promovem a participação e a reflexão dos estudantes.

A formação inicial e continuada e a utilização de metodologias de ensino centradas no aprendiz, conforme debatido, são possibilidades que o professor de EF tem para ampliar suas potencialidades para ensinar dança nas aulas de EF. Todavia, é importante considerar outros meios que fortaleçam a prática pedagógica, os quais foram apontados em alguns dos artigos estudados nesta pesquisa e organizados nas subcategorias “Produção e o compartilhamento de conhecimento”, “Prática pedagógica reflexiva” e “Existência do currículo norteador”.

A produção e compartilhamento de conhecimento é uma iniciativa que pode ter origem nas ações dos próprios docentes, como relatado na pesquisa de Florêncio e Gomes-da-Silva (2017), na qual os professores participantes se reuniram, dialogaram sobre as suas realidades educacionais, compartilharam experiências e informações e elaboraram planejamentos coletivamente¹¹; como também resultar da elaboração e fornecimento de materiais didáticos para os professores, assim como acontece com os outros componentes curriculares.

Maldonado e Bocchini (2014) citaram como estratégia para superar as dificuldades encontradas para ensinar dança nas aulas de EF, no que tange a elaboração dos planejamentos, a utilização de livros e pesquisas na *internet*, principalmente para buscar vídeos que ilustrassem a temática. Porém, os autores não especificaram quais livros ou *sites* foram empregados na ação pedagógica descrita na pesquisa. O estudo de Oliveira, Batista e Medeiros (2014) reforça a relevância da realização de pesquisas e do acesso a materiais referenciais para que o professor elabore seus planejamentos e ensine o conteúdo com segurança. Na pesquisa, os autores citam referências que auxiliaram na compreensão do *Hip-Hop* e permitiram

¹¹ Contudo, Florêncio e Gomes-da-Silva (2017) destacaram que essa vivência somente foi possível devido a participação dos professores em um programa de formação continuada.

que os professores responsáveis pela ação pedagógica trabalhassem essa temática além do lugar comum.

Ainda mirando a produção e compartilhamento de conhecimentos sobre dança, Diniz e Darido (2015b) sugeriram em seu estudo a utilização de *blogs* educacionais, já que essa ferramenta possibilita a organização e o acesso a materiais didáticos úteis para os professores na organização de suas aulas, além de proporcionar a troca de experiências entre pares. As autoras concluíram que, apesar de encontrarem certas dificuldades para usar o *blog*, os professores participantes do estudo demonstraram que ele pode ser uma ferramenta de acesso a materiais didáticos complementares.

O uso de recursos da *internet* como estratégia facilitadora para o ensino da dança nas aulas de EF também foi apontado por Guimarães e Bianchini (2020) e Júnior et al. (2022). No primeiro estudo, as autoras citaram o jogo eletrônico de dança *Just Dance*, disponível na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*, como uma ferramenta pedagógica capaz de aproximar os professores do contexto cultural dos estudantes e auxiliar no enfrentamento da timidez, pois, de acordo com as autoras, ao dançar olhando para a tela com o objetivo de seguir os passos do dançarino virtual, as crianças participantes do estudo deixaram de olhar para o outro, de forma que tal ação favoreceu a vivência da dança sem preocupação com julgamentos.

Já no segundo estudo, Júnior et al. (2022) descreveram uma experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante a pandemia de COVID-19, na qual, além de utilizarem o aplicativo *WhatsApp* para se comunicar com os estudantes, os estagiários também fizeram uso do *Kahoot*, que é uma plataforma de jogos educativos interativos, onde o professor pode criar e compartilhar jogos de perguntas e respostas referentes ao conteúdo trabalhado. Os autores relataram que os estudantes tiveram uma participação ativa nas aulas por meio do jogo proposto.

A subcategoria “Existência de um currículo norteador”, se refere à documentos que orientam o ensino da dança, nos quais seja possível que o professor tenha acesso a diretrizes dos conteúdos relativos a esta temática, bem como seus objetivos de aprendizagem. Atualmente, a BNCC (Brasil, 2017) e algumas PCE cumprem esta função, oferecendo orientações para que os professores desenvolvam o conteúdo de dança em suas aulas.

Dos artigos analisados na revisão, apenas a pesquisa de Diniz e Darido (2015) dá ênfase ao estudo de documentos orientadores do ensino da dança na EFE. As autoras realizaram uma análise do conteúdo dança nas PCE de educação física do Brasil e concluíram que a mesma é abordada em todos os documentos averiguados (apesar de que em alguns o conteúdo é nomeado com outros termos), ocupando um espaço significativo. No entanto, as autoras perceberam fatores limitantes relacionados às PCE, pois as mesmas demonstraram carecer de suporte teórico para amparar a seleção e a organização dos conteúdos ao longo dos anos escolares.

A prática pedagógica reflexiva, assunto da última subcategoria que apresenta as potencialidades dos professores na tematização da dança nas aulas de EFE, de acordo com Oliveira, Amaral e Amaral (2023), tem o seu conceito conectado à ideia de um professor que pensa sobre o seu trabalho docente e, a partir da sua compreensão, revisa seus sentidos e significados. Para os autores, uma prática reflexiva exige do professor

[...] identificar problemas que acontecem no ensino, pensar sobre as ocorrências em sala de aula, refletir sobre suas ações e aumentar as suas conquistas e as dos seus alunos. Esse é um processo introspectivo, que analisa e avalia de maneira crítica pensamentos, posturas e ações passadas/ presentes/ futuras, em que o professor procura melhorar o seu desempenho (p. 4-5).

Dessa forma, o trabalho docente baseado em uma prática pedagógica reflexiva é essencial para superar as dificuldades encontradas pelos professores de EF para ensinar dança em suas aulas. Inclusive, para Alves et al. (2015), a prática pedagógica reflexiva é tratada como um processo de sensibilização, já que compreender as suas deficiências impactaria o professor e, conseqüentemente, o impulsionaria a buscar conhecimento por meio da formação continuada.

Já Florêncio e Gomes-da-Silva (2015) apresentaram resultados que demonstram que a ação reflexiva vivenciada por meio da participação em uma pesquisa-ação proporcionou às professoras colaboradoras (sujeitos da pesquisa) a ressignificação e a articulação de seus saberes profissionais e experienciais sobre dança, como também das metodologias utilizadas para ensinar esse conteúdo. Contudo, os autores destacaram que acumular informações e participar de grupos de formação continuada não basta, sendo que a prática pedagógica reflexiva exige pensar sobre os saberes docentes, sejam eles pessoais, profissionais, curriculares e

experienciais, os quais são construídos no dia-a-dia do trabalho na escola e, assim, revisar e ressignificar o fazer pedagógico.

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa buscou identificar as dificuldades e potencialidades dos professores para ensinar dança nas aulas de EF. Por meio desta foi possível verificar que, embora a produção de conhecimento sobre o ensino da dança nas aulas de EF tenha sido representativa na última década, se comparado aos anos 1990 e início dos anos 2000, a ação pedagógica referente a temática continua sendo uma das grandes fragilidades para que a EF efetive o seu papel dentro da escola.

A discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de EF para ensinar dança, mesmo que de forma indireta, está presente na maioria das pesquisas produzidas nos últimos 10 anos, mostrando que este assunto vem se repetindo desde os primeiros estudos sobre a temática publicados no Brasil, do início da década de 1990 até os dias atuais. Tais estudos abordam, principalmente, a resistência por parte dos estudantes em aceitar a dança enquanto um conteúdo da EF e a falta de conhecimento pedagógico, didático e metodológico do professor, mas também dialogam sobre outras adversidades, como a falta de estrutura e condições de trabalho adequadas e organização curricular falha.

Além de tratar das dificuldades que os professores enfrentam para ensinar dança nas aulas de EF, a maioria das pesquisas apresenta ações docentes que, de acordo com os resultados dos estudos, potencializaram as competências do professor para exercer tal tarefa. Dentre as mais citadas estão o investimento na formação inicial e continuada, com ênfase na segunda, já que o “ser professor” exige a permanente (re)elaboração dos saberes necessários à prática pedagógica; e a utilização de metodologias de ensino centradas no aprendiz. Também foram indicados como potencializadores dos saberes sobre dança: a produção e o compartilhamento de conhecimento, tanto pelos professores como por meio de materiais didáticos; a existência de currículos norteadores; e a prática pedagógica reflexiva.

As pesquisas apresentaram possibilidades de formação continuada coordenadas por pesquisadores ligados a universidades, todavia, seria interessante a produção de estudos que mostrassem alternativas de formação continuada e produção de conhecimento a partir da organização dos próprios professores, pois

certamente poderia auxiliar na estruturação de outros grupos, nos quais além de compartilhar experiências pedagógicas, os professores poderiam refletir sobre a mesma.

Apesar de algumas pesquisas trazerem relatos de ações pedagógicas associadas à dança e afirmarem que o uso de metodologias de ensino centradas no aprendiz resultaram em experiências de ensino capazes de superar as dificuldades tocantes, principalmente, à resistência em aprender esse conteúdo por parte dos estudantes, poucas discutiram amplamente sobre metodologias facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, de forma que parece haver uma lacuna, já que faltam estudos de intervenção direcionados ao planejamento e a implementação de ações pedagógicas pautadas nas mais diversas metodologias, tanto com o objetivo de apresentá-las, como também verificar a sua efetividade.

Com relação à prática pedagógica reflexiva, pode-se dizer que ela é o primeiro passo do professor em direção ao reconhecimento da dança enquanto conteúdo da EFE, de forma que a partir deste discernimento, ele poderá elaborar ferramentas buscando superar as suas dificuldades para ensinar dança. Esse processo exigirá de alguns docentes, principalmente daqueles que não possuem experiência com a dança, um grande esforço, no qual a pesquisa, a busca por conhecimento e o planejamento deverão pautar todo o trabalho pedagógico.

A prática docente é cheia de desafios, principalmente na escola pública, onde o necessário às vezes falta. Apesar disso, nos dias atuais, não é mais aceitável que qualquer professor, independente do componente curricular que leciona, deixe de trabalhar um conteúdo valendo-se da falta de conhecimento. Não ofertar ao estudante a possibilidade de uma vivência, um desafio, uma reflexão, é retirar do mesmo o direito de acesso aos conhecimentos que a ele são garantidos por lei.

2.5 REFERÊNCIAS

- ALVES, M. S.; et al. O ensino da dança no Ensino Fundamental II e Médio da Rede Estadual do Recife - Região Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 350-367, abr./ jun. 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i2.31025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/31025>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método de revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=17221425646768351074&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 3 jan. 2024.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/ SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília. MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023.
- BRASILEIRO, L. T. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 05-18, set./ dez. 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115318050002.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2023.
- BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: Temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 45-58, jun./ jul. 2003. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/danca.pdf. Acesso em 8 ago. 2023.
- BRASILEIRO, L. T.; SOUZA, A. A. A. Saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 01-18, jul./ set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e57329>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e57329/40797>. Acesso em: 20 jul. 2023.
- BRASILEIRO, L.T.; FRAGOSO, A. R. F.; GEHRES, A. F. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/y9W7P9WgcJxgMGBh5q5t38K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 mai. 2024.
- DA CRUZ, E. D. D.; COFFANI, M. C. R. da S. C. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental II. **Kinesis**, Santa Maria, v. 33, n. 1, p. 87-102, jan./ jun. 2015. DOI: 10.5902/2316546418229. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/18229>. Acesso em: 25 ago. 2023.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Análise do conteúdo da dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil. **Rev. Educ. Fís. UEM**, Maringá, v. 26, n. 3, p. 353-365, 3. trim. 2015a. DOI: 10.4025/reveducfis.v26i3.25385. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/vzPgXZmPvs9MZXLQFztQkCP/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

DINIZ, I. K. dos S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física: aproximações a partir do currículo do Estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 701-716, jul./set. de 2015b. Disponível em: <https://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=115341503011>. Acesso em: 27 ago. 2023.

FEITOSA, R. P. ; PINTO, C. B. G. C. O ensino da dança e a relação de gênero na educação básica. **Universitas**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 57-65, jan./ jun. 2017. DOI: DOI: 10.5102/ucs.v15i1.4292. Disponível em: <https://www.cienciasaude.uniceub.br/cienciasaude/article/view/4292>. Acesso em: 16 jan. 2024.

FERNANDES, H. C. **O trabalho docente: pauperização, precarização e proletarização?**. 2010. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2010. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/921/1/Dissertacao_Helio_Clemente_%20Fernandes.pdf. Acesso em: 17 jan. 2024.

FIGUEIREDO, A. D. R.; SILVA, A. G. F. Reflexões em torno dos círculos de cultura na perspectiva freiriana: um espaço-tempo de comunicar-formar sujeitos sociais. **Comunicação & Educação**, [S. L], v. 26, n. 2, p. 165-178. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v26i2p165-178>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/187336/178693>. Acesso em: 08 set. 2023.

FLORÊNCIO, S. Q. N.; GOMES-DA-SILVA, P. N. (In)consciência e saberes profissionais: repercussões da ação reflexiva na prática pedagógica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 650-651, jul./ set. 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i3.34596. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/34596/19043>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FLORÊNCIO, S. Q. N.; GOMES-DA-SILVA, P. N. A pesquisa colaborativa na Educação Física Escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 325-338, jan./ mar. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115350608023.pdf>.

GUIMARÃES, J. R.; BIANCHINI, H. M. Dança: Um conteúdo desafiador. **Caderno de Educação Física e Esporte** [s.l.], v. 18, n. 1, p. 55-60, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p55. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/22089>. Acesso em: 9 jun. 2023.

JUNIOR, J. F. S. *et al.* Dança na escola: uma experiência no PIBID. **Diversitas Journal**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 3095-3109, 2022. DOI: 10.48017/dj.v7i4.2192. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2192. Acesso em: 9 jun. 2023.

KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, M. C. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 193-214, out./ dez. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115312590010.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LUCCA, I. L.; et al. A contribuição das vivências em dança na formação dos docentes em Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 01-11, jan./ dez. 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.49360. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/49360/33288>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. Educação Física Escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando as danças na escola pública. **Conexões**, Campinas, v. 12, n.1, p. 181-200, jan./ mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v12i1.2187> Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2187/pdf>. Acesso em 25 ago. 2023.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012a.

MARQUES, I. A. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Blucher, 2012b.

MOREIRA, E. C.; BARBOSA, E. A. A dança na Educação Física: saberes propostos na formação inicial. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, p. 264-275, abr. jun. 2018. DOI: 10.5216/rpp.v21i2.45582. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/45582/pdf>. Acesso em 10 jul. 2023.

OLIVEIRA I. P. B; BATISTA A. P.; MEDEIROS, R. M. N. Educação Física e a linguagem do Hip Hop: um diálogo possível na escola. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 166-189, abr./ jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v12i2.2175>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2175/pdf>. Acesso em 25 ago. 2023.

OLIVEIRA, T. M. R.; AMARAL, L. H.; AMARAL, C. L. C. A prática pedagógica reflexiva em questão: estudo de caso de uma escola brasileira. **Revista Portuguesa de Educação**, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 1-20, 2023. DOI: 10.21814/rpe.24860. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/24860>. Acesso em: 29 jan. 2024.

PERES, A. T.; RIBEIRO, D. M. D. B.; JUNIOR, J. M. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de Educação Física das escolas estaduais de Maringá. **Rev. Educ. Fís. UEM**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 19-26, 1 sem. 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3760/2590>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ROSA, M. V. et al. "Porque eu gosto e principalmente funk, mas a professora não permite": Uma análise da percepção de alunos/as em relação a dança na educação física escolar. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 26-46, jan./ abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36556/eol.v15i33.588>. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/588/263>. Acesso em 09 jun. 2023.

SANTIAGO, B. G. ; FRANCO, N. Dança na revista Brasileira de Ciências do Esporte

(1979-2014). **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 189-208, set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p189>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SANTOS, R. S. A.; et al. Avaliação de um processo de formação continuada em dança: a pesquisa-ação em foco. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, n. 1, p. 01-11, 2019. DOI: 10.4025/jphyseduc.v30i1.3080. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/44196/751375149914>. Acesso em 21 jun. 2023.

SILVA, J. et al. O ensino da dança na educação física escolar: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, vol. 35, núm. 2, p. 148-166, jul./ dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.18801>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/374/37473853009/37473853009.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SOUSA, C. A. et al. A tematização do sertanejo nas aulas de Educação Física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-17, abr./ jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e67698>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e67698/43454>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SOUSA, C. A.; MALDONADO, D. T.; NEIRA, M. G. Círculo de cultura e Educação Física: A tematização do funk na escola. **Kinesis**, Santa Maria, v. 36, n.1, p. 116-129, jan./abr. 20187. DOI: 10.5902/2316546427299. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/27299/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SOUZA, J. C.; et. al. A dança na escola: Uma perspectiva dos professores de Educação Física. **Revista Didática Sistemica**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 53-65, 2019. DOI: 10.14295/rds.v21i1.8617. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/8617>. Acesso em: 1 jun. 2023.

STRAZZACAPPA. M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, v. 21, nº 53, p. 69-83, abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jG6yTFZZPTB63fMDKbsmKKv/?lang=pt>. Acesso em 10 jul. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CAPÍTULO 3

A IMPLEMENTAÇÃO DO MÉTODO TEACHING DANCE FOR UNDERSTANDING (TDFU) NO ENSINO DA DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo descrever como um planejamento pautado no método Teaching Dance for Understanding (TDfU) se efetivou no ensino de dança nas aulas de educação física escolar nas séries finais do Ensino Fundamental I. Para tanto, foi desenvolvido um estudo qualitativo, de natureza aplicada, o qual seguiu as técnicas procedimentais de pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Inicialmente, elaborou-se uma sequência didática do conteúdo dança, sob o método em destaque, e, posteriormente, a mesma foi aplicada em uma turma de 5º ano. Os dados foram coletados por meio de gravação de áudios, registros de imagens, formulário de avaliação inicial, planilhas de avaliação e diário de campo. Os achados foram submetidos a análise por triangulação de métodos, a fim de apresentar resultados relativos às características e efeitos da intervenção pedagógica realizada. Foi possível verificar que o método TDfU proporcionou à professora pesquisadora acesso a conhecimentos que facilitaram a sistematização da unidade didática do conteúdo em destaque e oportunizou aos estudantes a elaboração de conhecimentos relativos aos elementos da dança, como também, a um vocabulário de movimentos, o qual pode ser utilizado em qualquer tipo de dança.

PALAVRAS - CHAVE: dança; ensino; educação física; método; Teaching Dance for Understanding; TDfU.

3.1 INTRODUÇÃO

Ensinar dança nas aulas de educação física (EF) não é uma tarefa simples, visto que diversas pesquisas evidenciam as dificuldades enfrentadas pelos professores na efetivação da sua prática pedagógica, tais como a resistência dos estudantes diante desse conteúdo (Alves et al., 2015, Rosa et al., 2020, Silva et al. 2022), a falta de estrutura e de condições adequadas para a realização de um trabalho satisfatório (Florêncio; Gomes-da-Silva, 2015, Brasileiro; Souza, 2019, Guimarães; Bianchini, 2020), a falta de conhecimento sobre dança por parte dos professores

(Maldonado; Bocchini, 2014, Souza et al., 2019, Santos et al. 2019) e a organização curricular falha (Diniz; Darido, 2015a)¹².

Diante de tais desafios, é evidente que tanto os docentes como os pesquisadores precisam buscar alternativas para sua superação. A maioria das pesquisas produzidas na última década debate sobre formas de enfrentamento desses obstáculos, por vezes apresentando possibilidades de formação continuada, visando superar a questão da falta de conhecimento (Florêncio; Gomes-da-Silva, 2017, Santos et al. 2019), assim como relatos de práticas pedagógicas que obtiveram êxito na efetivação do ensino da dança (Maldonado; Bocchini, 2014, Oliveira; Batista; Medeiros, 2014, Silva et al., 2022).

Todavia, a área de pesquisa sobre o ensino da dança na EF escolar carece de estudos aplicados, que examinem metodologias de ensino, apresentando-as, como também relatando como se deu o processo pedagógico a partir da utilização da mesma, tais como os estudos de Sousa, Maldonado e Neira (2018) e Sousa et al. (2020), nos quais foram apresentadas experiências de ensino em que o “círculo da cultura” foi utilizado como estratégia didática e metodológica. Pesquisas semelhantes certamente produzirão conhecimentos relevantes, os quais poderão auxiliar os professores a superar os desafios relacionados ao ensino da dança.

Dessa forma, com a pretensão de contribuir com a produção de estudos referentes à essa temática, a presente pesquisa tem por objetivo descrever como um planejamento, pautado no método Teaching Dance for Understanding (TDfU) se efetiva no ensino da dança para os anos finais do Ensino Fundamental I.

3.1.1 O método de ensino “Teaching Dance for Understanding” (TDfU)

Para melhor assimilar o método TDfU, primeiramente, é relevante tratar da teoria “Teaching for Understanding”¹³ (TfU), como também do método de ensino “Teaching Games for Understanding”¹⁴ (TGfU), já que ambos dão suporte para a existência da primeira.

De acordo com Vecchi (2012), a teoria TfU originou-se a partir de um projeto chamado “Projeto Zero”, da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, em 1967.

¹² Vide Capítulo 2.

¹³ O TfU, traduzido para o português, significa “Ensinar para a Compreensão”.

¹⁴ O TGfU, traduzido para o português, significa “Ensinar jogos para a compreensão”.

Sendo fundamentada na Teoria das Inteligências Múltiplas¹⁵, tinha como propósito possibilitar aos estudantes pensar e agir com versatilidade, utilizando seus próprios conhecimentos. O TfU tem uma proposta de ensino centrada no aprendiz, assim o professor fornece aos estudantes recursos para que os mesmos compreendam os conteúdos de maneira consistente e elaborem novos conhecimentos a partir de sua compreensão.

A partir da teoria TfU, foi elaborado em 1982, por David Brenker e Rod Thope, o modelo de ensino TGfU como resposta à crítica do modelo tradicional de ensino dos esportes nas aulas de EFE. Pautado no ensino de gestos técnicos descontextualizados, esse método não proporciona aos estudantes o desenvolvimento de processos cognitivos importantes para a compreensão da tática e tomada de decisões em jogos. Assim, o TGfU surge com o objetivo de priorizar a aprendizagem dos elementos táticos do jogo, visto como um “tempo/espaço de resolução de problemas” (Silva; Costa, 2021, p. 3).

O TGfU se utiliza de jogos reduzidos, adaptados ao nível de desenvolvimento dos estudantes e possui variadas estratégias, chamadas de princípios pedagógicos, por meio das quais o professor proporciona aos estudantes vivências e reflexões relacionadas a problemas táticos, o que favorece o desenvolvimento de competências relativas à tomada de decisão e conhecimento tático do esporte, representado pelo jogo em questão. Outra característica muito interessante desse método, seguindo os princípios do TfU, é que o estudante pode transferir aprendizagens de um jogo/esporte para outro que tenha características semelhantes (Silva; Costa, 2021).

Inspirada no TGfU, a professora canadense de EF Melanie G. Levenberg concebeu o TDfU¹⁶, que é um método para o ensino da dança, cujo propósito é engajar os estudantes nas aulas de EF voltadas ao trabalho com esse conteúdo, meta que também possui grande relevância na EF brasileira, já que muitos professores apontam a resistência dos estudantes com relação a esse conteúdo como um dos grandes obstáculos para se ensinar dança em suas aulas¹⁷.

¹⁵ A Teoria das Inteligências Múltiplas defende que o cérebro do ser humano possui 8 tipos de inteligência, as quais correspondem às diversas áreas do conhecimento, assim, essa teoria contraria a ideia de inteligência como uma capacidade única. Para saber mais, ler os trabalhos de Howard Gardner, que foi o criador da teoria.

¹⁶ O TDfU pode ser traduzido para o português como “Ensinar Dança para a Compreensão”.

¹⁷ Vide Capítulo 2.

Enquanto no TGfU o objetivo é fornecer aos estudantes ferramentas para solucionar problemas táticos em situações de jogo, no TDfU o propósito é oportunizar que os estudantes elaborem um vocabulário de movimentos e refinem tais habilidades, de forma que os mesmos participem das aulas com confiança, explorem criativamente os movimentos, como também desenvolvam uma atitude positiva com relação à dança (Levenberg; Armstrong; Johnson, 2020). Pode-se notar que esse método caminha em sentido oposto ao ensino tradicional, no qual os estudantes aprendem técnicas de dança de forma isolada para depois replicar os movimentos por meio de coreografias.

No quadro abaixo, tais métodos TDfU e TGfU são colocados lado a lado visando compará-los e demonstrar as suas aproximações:

Quadro 1: Comparação entre o TGfU e o TDfU

TGfU	TDfU
Forma de jogo: pequenos jogos com regras e estruturas modificadas.	Dança como uma experiência lúdica: atividades lúdicas de dança com regras e estruturas modificadas.
Apreciação do jogo: experimentação de variações do jogo em pequenos grupos.	Apreciação da dança: exploração dos elementos da dança.
Consciência tática: compreensão de elementos e estratégias comuns em jogos semelhantes, assim como a sua importância.	Desenvolvimento de conexões: Exploração de conexões com a música, consigo mesmo e com os pares, por meio de conhecimentos prévios.
Tomada de decisões: usando táticas em situações dinâmicas de jogo.	Exploração criativa: utilizando os elementos da dança para elaborar movimentos de dança, como também combinações entre eles.
Execução de habilidade: praticando as habilidades em situações de jogo e preparação para jogar.	Refinamento de habilidades: refinamento de movimentos e preparação de uma apresentação de dança.
Desempenho: Aplicação das habilidades e conhecimentos em um jogo.	Apresentação de dança: aplicação das habilidades e conhecimentos na execução de uma dança elaborada pelo próprio estudante.

Fonte: Levenberg, Armstrong e Johnson (2020, p. 4).

Nota-se que ambas as metodologias objetivam que os estudantes desenvolvam conhecimentos e habilidades no contexto do conteúdo estudado,

partindo de atividades simplificadas, mas capazes de favorecer a compreensão das estruturas básicas da temática. Essa aprendizagem poderá ser transferida para outras conjunturas, ou seja, a partir da compreensão do conteúdo o estudante produz um conhecimento que o torna capaz de agir diante de desafios diversos associados ao mesmo.

De acordo com Levenberg, Armstrong e Johnson (2020), é essencial no ensino da dança que, primeiramente, o professor oportunize aos estudantes o desenvolvimento de um conhecimento relativo ao vocabulário básico de movimentos de dança, assim como de conceitos e princípios pertencentes à essa temática, pois caso os estudantes não se apropriem de fundamentos básicos, provavelmente não terão ferramentas para se moverem de forma criativa, como também não compreenderão o significado de aprender sobre dança. Assim, as autoras sugerem que a utilização do TDfU pode auxiliar o professor no processo de ensino aprendizagem no sentido de proporcionar com que o mesmo se sinta mais preparado para ensinar dança já que o método oportuniza uma maior conscientização de como estruturar uma unidade didática desse conteúdo.

Para estruturar o ensino da dança, o TDfU é dividido em 6 etapas, pelas quais o estudante vai passando e desenvolvendo diversos conhecimentos relativos a cada estágio. Os passos do método são apresentados a seguir:

Passo 1 - “A dança como uma experiência lúdica”: propõe que o professor oportunize aos estudantes a experimentação de coreografias divertidas e simples, contendo movimentos fundamentais, como por exemplo: saltar, andar, girar, pisar, tocar, etc. (Levenberg, 2016). É importante utilizar músicas que os estudantes gostem, sendo necessário uma consulta prévia para conhecer o gosto musical da turma em que se está desenvolvendo o trabalho. Nessa etapa, não deve haver preocupação em seguir corretamente a coreografia ou executar técnicas de dança, mas sim proporcionar aos estudantes conhecimentos relacionados aos movimentos que podem realizar enquanto dançam. Assim, os estudantes podem reconhecer que movimentos simples e fundamentais do ser humano podem ser utilizados na dança (Levenberg; Armstrong; Johnson, 2020).

Passo 2 - “Apreciação da dança”: nesta etapa é proposto que o professor trabalhe conhecimentos que possibilitem aos estudantes desenvolverem aprendizagens relacionadas aos fundamentos da dança, tais como os elementos da dança e seus diferentes contextos históricos (Levenberg, 2016). Para isso, Levenberg, Armstrong e

Johnson (2020) indicam que o docente pode utilizar os elementos do movimento na dança propostos por Laban¹⁸, como também o B.A.S.T.E., sigla que apresenta, em inglês, os nomes elementos da dança: body (corpo), action (ação), space (espaço), time (tempo) e energy (energia), propostos pelo projeto “Perpich Center for Arts Education” em parceria com o Programa de Dança da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos¹⁹.

Nessa fase, as autoras sugerem que o professor elabore cartazes para apresentar os elementos da dança, possibilitando, assim, que os estudantes visualizem esse conhecimento. Outra estratégia é mostrar vídeos ou mesmo proporcionar que os estudantes vivenciem diversos tipos de danças, visando que identifiquem como cada elemento se faz presente durante a execução da dança. Dessa forma, o professor auxiliará o estudante no desenvolvimento de um vocabulário de movimentos relacionados à dança.

Passo 3 - “Desenvolvendo conexões”: o objetivo desta etapa é conectar o estudante com a música, relacionando-a com o ritmo, seu corpo e suas emoções. De acordo com Levenberg, Armstrong e Johnson (2020), nessa fase devem ser desenvolvidos conhecimentos relativos à contagem do tempo musical, a fim de que o estudante reconheça a estrutura da música, como também aos movimentos que podem ser realizados a partir de uma determinada canção. É proposto pelas autoras que o professor trabalhe este conhecimento por meio de jogos rítmicos, utilizando variados ritmos musicais. Também é mencionada a importância de o professor estimular o estudante a expressar, por meio das palavras, como as diferentes músicas o impulsionam a se mover. Durante esse passo é recomendado o uso dos cartazes sobre os elementos da dança utilizados na etapa anterior, pois este material auxiliará o estudante na identificação de diferentes formas de se mover durante a dança.

Passo 4 - “Exploração criativa”: Nesta etapa os estudantes irão se movimentar criativamente, de acordo com diferentes estilos musicais. Como mediador do processo de aprendizagem, o professor pode oferecer estímulos em forma de desafios, como por exemplo, solicitar que os estudantes: movam uma parte do corpo de diferentes maneiras e ritmos; utilizem o mesmo movimento para diferentes ritmos musicais; e

¹⁸ Para conhecer os elementos do movimento na dança propostos por Laban, ler a obra RENGEL, L. P. *et al.* **Elementos do movimento na dança**. Salvador: UFBA, 2017. 102 p.: il. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26148>. Acesso em: 14 fev. 2024.

¹⁹ No site <https://www.elementsofdance.org/> são apresentados os elementos da dança (B.A.S.T.E.) como também disponibilizados sugestões de trabalho com cada um deles.

utilizem um movimento e o experimentem com diversas partes do corpo. É significativo que os estudantes tenham autonomia para se movimentar nessa etapa, todavia, os mesmos deverão se mover a partir da contagem musical, respeitando uma frase musical (oito tempos) ou um bloco musical (32 tempos) (Levenberg; Armstrong; Johnson, 2020). De acordo com o método TDfU, é necessário que o professor seja capaz de reconhecer se os estudantes já estão preparados para esta etapa, pois caso ainda se sintam inseguros para se mover, provavelmente não terão a capacidade de movimentar-se criativamente.

Passo 5 - “Refinamento de habilidades”: nesta etapa do TDfU, os próprios estudantes irão elaborar (individualmente ou em grupos) pequenas sequências de movimento, ou seja, coreografias curtas, utilizando os conhecimentos sobre os elementos da dança e a contagem musical estudados nos passos anteriores. Para isso, Levenberg, Armstrong e Johnson (2020) sugerem que o professor solicite a todos os estudantes que elaborem uma coreografia de 32 tempos (bloco musical) para o refrão de uma música escolhida previamente e, assim que o refrão tocar, todos executem as suas coreografias simultaneamente. De acordo com as autoras, já que o 5º passo confere maior autonomia aos estudantes, pois os mesmos são responsáveis pela elaboração dos movimentos de dança, é recomendado que as turmas a partir do 4º ano escolham as músicas que serão utilizadas na aula, a partir de uma lista avaliada pelo professor como apropriada para o espaço escolar.

Nesta etapa, é relevante que o professor identifique quais estudantes têm independência para elaborar sua própria coreografia e quais necessitam de auxílio, o que pode ser ofertado por meio de ações pedagógicas que envolvam orientações feitas com a utilização do vocabulário de dança, cartazes que especifiquem a contagem do tempo musical e coproduções entre professor e estudante. Um parecer, por parte do professor e até mesmo de colegas, é relevante no processo de aprendizagem promovido nesta fase do TDfU, pois o ensaio e o refinamento de habilidades vivenciados no 5º passo demandam tal retorno (Levenberg; Armstrong; Johnson, 2020).

Passo 6 - “Apresentação da dança”: esta é a última etapa do TDfU, na qual os estudantes apresentarão a dança que elaboraram no passo anterior. De acordo com Levenberg, Armstrong e Johnson (2020), o professor pode organizar a apresentação de forma que todos os estudantes, ao mesmo tempo e utilizando o mesmo refrão de música, coreografem a sua própria contagem de 32 tempos. Todavia, caso escolham

músicas variadas, os estudantes deverão se alternar. As autoras apresentam como proposta de avaliação somática a gravação de um vídeo da apresentação. Apesar do modelo TDfU ser estruturado em seis etapas, Levenberg, Armstrong e Johnson (2020) recomendam que não é necessário que estudantes até a 4ª série (correspondente ao 4º ano na educação brasileira) coreografem suas próprias danças. Assim, quando utilizada com turmas do 4º ano do EF I ou inferiores, a metodologia evoluiria até o passo 4.

Ressalta-se que ao elaborar essa proposta de ensino, Melanie G. Levenberg passou a oferecer oficinas para professores de EF e artes, como também a organizar conferências e eventos, buscando difundir seu método de ensino²⁰. De acordo com Levenberg (2016), tais oficinas, além de apresentar o TDfU aos participantes, os auxiliam no enfrentamento dos desafios relacionados à falta de conhecimento para ensinar dança, proporcionando mais confiança diante dessa tarefa.

3.2 MÉTODO

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, do tipo intervenção pedagógica. Segundo Richardson (2008), a pesquisa qualitativa se constitui em uma forma adequada para compreendermos a natureza de um determinado fenômeno social, no caso deste estudo, o ensino da dança nas aulas de EFE e as metodologias utilizadas nessa ação.

Para Gil (2002, p. 17), podem existir várias razões para se realizar uma pesquisa, todavia, elas podem ser organizadas em dois grupos: “razões de ordem intelectual e razões de ordem prática”. Segundo o autor, no primeiro, de ordem intelectual, a pesquisa é realizada pelo desejo de conhecer; já no segundo, de ordem prática, o desejo de conhecer está relacionado à vontade de “[...] fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz”, tipo de investigação denominada de pesquisa aplicada.

As pesquisas aplicadas na área da educação possuem a possibilidade de provocar mudanças nas práticas pedagógicas, com o intuito de torná-las melhores. Podem, também, auxiliar na avaliação de produtos educacionais inovadores. Esse

²⁰ Para saber mais sobre as oficinas de TDfU oferecidas por Melanie G. Levenberg, acessar o site <http://tdfu.net/>

tipo de pesquisa pode ter a capacidade de causar impacto na prática pedagógica do professor (Robson, 1993, *apud* Damiani et al., 2013). Foi sob esse propósito que esta pesquisa foi realizada, a fim de podermos verificar a aplicabilidade da metodologia Teaching Dance for Understanding (TDfU), vista como uma possibilidade para o ensino da dança nas aulas de EF.

No campo da pesquisa aplicada, encontra-se a pesquisa do tipo intervenção pedagógica, a qual é capaz de promover estudos que englobam o planejamento e a implementação de ações educativas com o objetivo de fomentar progressos e aprimoramentos nos processos de ensino e aprendizagem dos indivíduos envolvidos, de forma que tais ações são avaliadas para que se identifique os impactos subsequentes resultantes dessas ações (Damiani et al., 2013).

A pesquisa do tipo intervenção pedagógica, para além de ampliar o conhecimento relativo ao que está sendo estudado, apresenta características que possibilitam ao pesquisador compreender uma realidade e intervir na mesma, com o objetivo de propor soluções para uma problemática em foco, ou seja, o propósito é solucionar um “problema prático” (Damiani et al., 2014).

Dessa forma, observa-se que a pesquisa do tipo intervenção pedagógica se adequa à pesquisa ora proposta, principalmente devido ao fato de colocar o professor na posição de investigador, produtor de conhecimento e promotor de transformações sociais, alinhando-se às perspectivas do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), do qual a pesquisadora que produziu este trabalho faz parte.

Para atingir o propósito do estudo, foi desenvolvida uma sequência didática do conteúdo dança, baseada na metodologia TDfU e, posteriormente, aplicada em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I (5º ano A), do turno da manhã, de uma Escola Municipal localizada no município de Londrina, no estado do Paraná. A turma possui 22 estudantes, sendo 15 do sexo feminino e sete do sexo masculino, na faixa etária compreendida entre 10 e 13 anos. Uma estudante se recusou a participar da pesquisa, porém, participou das aulas da intervenção.

A escolha da instituição de ensino ocorreu em virtude da escola se constituir no local de atuação profissional da pesquisadora que realizou tal estudo. Já a seleção de uma turma de 5º ano se deu baseada na premissa do método TDfU, de que não é conveniente que estudantes até o 4ª ano criem suas próprias coreografias de dança (Levenberg; Armstrong; Johnson, 2020). Logo, eleger uma

turma de 5º ano permitiu que se avançasse para os passos 5 e 6 propostos na metodologia e, assim, progredir em todas as etapas do método de ensino proposto.

A intervenção direta com a turma eleita para o desenvolvimento da pesquisa se deu em um período de sete semanas consecutivas, entre os dias 26 de outubro e 14 de dezembro de 2023, durante 13 aulas de EF, com uma hora de duração cada, em dias distintos da semana (terça-feira e quinta-feira), somando-se ao dia da formatura dos estudantes²¹, no qual foi apresentada a coreografia elaborada pelos mesmos nas aulas anteriores.

Em consonância com os procedimentos metodológicos da pesquisa do tipo intervenção pedagógica, descritos por Damiani et al. (2013), o método de intervenção utilizado neste estudo, o TDfU, foi apresentado detalhadamente na introdução do estudo, assim como a forma de organização da intervenção e os procedimentos realizados foram pormenorizados na discussão dos dados. De acordo com os autores supracitados, ao realizar uma intervenção pedagógica é necessário avaliar os procedimentos realizados a fim de verificar os efeitos de tal intervenção. Para isso, foram coletados dados por meio de gravação de áudios e registros de imagens (fotos e vídeos), de aplicação de uma avaliação inicial (Apêndice A), relacionada às perspectivas dos estudantes participantes do estudo com relação à dança e, por fim, do preenchimento de um diário de campo.

Também foram elaboradas seis planilhas de avaliação, correspondentes aos passos do TDfU, com a finalidade de acompanhar a compreensão, pelos estudantes, das temáticas desenvolvidas nas aulas. A estruturação das planilhas se deu a partir do modelo apresentado por Palma, Oliveira e Palma (2021, p. 238), de forma que os aspectos a serem observados correspondem aos objetivos propostos para cada etapa da intervenção.

Para concluir este estudo, os dados coletados foram submetidos a análise por triangulação de métodos, a qual permitiu articular os dados empíricos da pesquisa, autores que tratam do tema de estudo e análise de conjuntura (Marcondes; Brisola, 2014), com o objetivo de apresentar os achados relativos às características e aos efeitos da intervenção pedagógica realizada.

²¹ A cerimônia de formatura foi um pequeno evento realizado na quadra da escola, no dia 15/12/2023, tendo como participantes os estudantes dos 5º anos A e B e seus respectivos familiares, como também os professores que trabalhavam com tais turmas. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se homenagens aos familiares, colegas de turma e professores, apresentações de músicas e a apresentação de dança realizada pelos estudantes do 5º ano A.

O presente estudo está vinculado à pesquisa “Da educação à educação física: políticas, perspectivas e ações formativas na atualidade”, associada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), aprovada sob CAAE nº 38021620.5.0000.0104, parecer nº 4.501.175, bem como autorizada pela Secretaria de Educação do município de Londrina e pela escola na qual ela foi realizada. Para a efetivação do estudo foi solicitada a autorização dos responsáveis pelos estudantes envolvidos, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual apresentou esclarecimentos acerca da pesquisa e seus possíveis riscos, além de informar sobre o processo de fotografia e filmagem das aulas. Também foi solicitada a autorização dos estudantes para participação da pesquisa, mediante o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os tópicos apresentados nesta parte do estudo referem-se às categorias de análise utilizadas para descrever como se deu a efetivação da intervenção pedagógica pautada no método de ensino TdU no ensino de dança nas aulas de educação física escolar na turma eleita para a ação.

3.3.1 A intervenção pedagógica

Para a realização da intervenção pedagógica foi desenvolvida uma unidade didática de dança, pautada na metodologia TdU, a qual levou em consideração os documentos norteadores da EF do município no qual a escola está localizada. Assim, em concordância com a Diretriz Curricular para o ensino de EF na rede municipal de Londrina (Londrina, s.d.) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), documentos que apresentam a dança enquanto unidade temática da EFE e o objeto de conhecimento danças do mundo como o conteúdo a ser tratado no 5º ano do EF I²², uma unidade didática sobre danças do mundo, cujo foco principal foi a dança

²² A BNCC apresenta como objeto de conhecimento relativo a unidade temática dança para o ciclo do 3º ao 5º ano do EF I as danças do Brasil e do mundo e as danças de matriz indígena e africana. Diante disso, a Diretriz de EF do município de Londrina organizou a distribuição dos conteúdos da seguinte forma: no 3º ano devem ser estudadas as danças do Brasil, no 4º ano as danças de matriz indígena e africana e no 5º ano as danças do mundo.

Breaking. As ações desenvolvidas na intervenção pedagógica estão descritas no Quadro 2:

Quadro 2: Proposta de intervenção didático-pedagógica sobre a unidade temática Dança

AULAS	TÓPICO A SER DESENVOLVIDO
Aula 1	<p>Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da intervenção pedagógica para os estudantes da turma e assinatura do TALE. - Conhecimento e percepção dos estudantes a respeito da dança por meio do preenchimento de questionário pelos estudantes.
Aula 2	<p>Passo 1 - A dança como experiência lúdica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentação de movimentos simples/ fundamentais (andar, saltar, girar etc.) por meio de sequências de movimentos (pequenas coreografias) apresentadas pela professora.
Aula 3	<p>Passo 2 - Apreciação da dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos elementos da dança (corpo, ação, espaço, tempo e energia - C. A. E. T. E). - Identificação dos elementos da dança por meio de vídeos de dança (dança africana e polca).
Aula 4	<p>Passo 2 - Apreciação da dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retomada dos elementos da dança (cartaz C. A. E. T. E). - Experimentação de movimentos (ações escolhidas no cartaz C. A. E. T. E) combinando-os a ritmos musicais diversos (valsa, <i>country</i>, salsa, tango, <i>breaking</i> e <i>afrobeats</i>).
Aula 5	<p>Passo 2 - Apreciação da dança</p> <p>A cultura <i>Hip-Hop</i> e o <i>Breaking</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Síntese do surgimento do <i>Hip-Hop</i> e do <i>Breaking</i>.
Aula 6	<p>Passo 2 - Apreciação da dança</p> <p>A cultura <i>Hip-Hop</i> e o <i>Breaking</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A dança <i>Breaking</i>; - Importância do movimento <i>Hip-Hop</i> e do <i>Breaking</i>.
Aula 7	<p>Passo 3 - Desenvolvendo conexões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contagem do tempo musical (pulso, tempo musical e frase musical) de músicas utilizadas para dançar <i>Breaking</i>.
Aula 8	<p>Passo 3 - Desenvolvendo conexões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de sentimentos e emoções relacionadas à música. - “Como a música me faz querer me movimentar?”. Os estudantes responderam à questão anotando em um pequeno cartão movimentos que poderiam realizar ou os seus sentimentos e, após, colaram os cartões em um cartaz. - Nesse passo é interessante utilizar o cartaz sobre os elementos da

	dança (C. A. E. T. E).
Aula 9	<p>Passo 4 - Exploração criativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de atividades que permitam aos estudantes se moverem de maneira criativa, dentro do ritmo estipulado por músicas utilizadas para dançar <i>Breaking</i>, utilizando-se da estrutura de contagem do tempo musical (8 pulsos). - Nesse passo é interessante utilizar o cartaz sobre os elementos da dança (C. A. E. T. E).
Aula 10	<p>Passo 4 - Exploração criativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de atividades que permitam aos estudantes se moverem de maneira criativa, dentro do ritmo estipulado por músicas utilizadas para dançar <i>Breaking</i>, utilizando-se da estrutura de contagem do tempo musical (8 pulsos). - Nesse passo é interessante utilizar o cartaz sobre os elementos da dança (C. A. E. T. E).
Aula 11	<p>Passo 5 - Refinamento de habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição do número de coreografias que serão elaboradas pela turma. - Seleção da música a ser utilizada na coreografia. - Divisão da música em “partes”, de acordo com as frases musicais. - Elaboração de coreografias para as frases musicais, em pequenos grupos.
Aula 12	<p>Passo 5 - Refinamento de habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de coreografias para as frases musicais em pequenos grupos e compartilhamento com o restante da turma a fim de selecionar e definir a coreografia a ser realizada pela turma.
Aula 13	<p>Passo 5 - Refinamento de habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de coreografias para as frases musicais em pequenos grupos e compartilhamento com o restante da turma a fim de selecionar e definir a coreografia a ser realizada pela turma. - Ensaio da coreografia final.
Fechamento/ Formatura	<p>Passo 6 - Apresentação de dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da coreografia elaborada pela turma.

Fonte: Adaptado de Levenberg, Armstrong e Johnson (2020).

A primeira aula relativa à intervenção pedagógica foi utilizada para apresentar a intervenção, propriamente dita, para os estudantes da turma que nesse momento assinaram o TALE. Somente um dos 21 estudantes que compunham a turma, se recusou a participar da pesquisa. A responsável pela criança informou à professora pesquisadora que não havia objeções quanto à sua participação, porém como a

criança era bastante tímida, a mesma escolheu por não participar, mas estaria presente nas aulas normalmente, já que a dança é um conteúdo que independente do estudo seria trabalhado nas aulas de EF. Nessa aula os estudantes também preencheram um formulário com questões abertas e fechadas (apêndice A), com o objetivo de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes com relação à dança e conhecer suas percepções a respeito dessa temática.

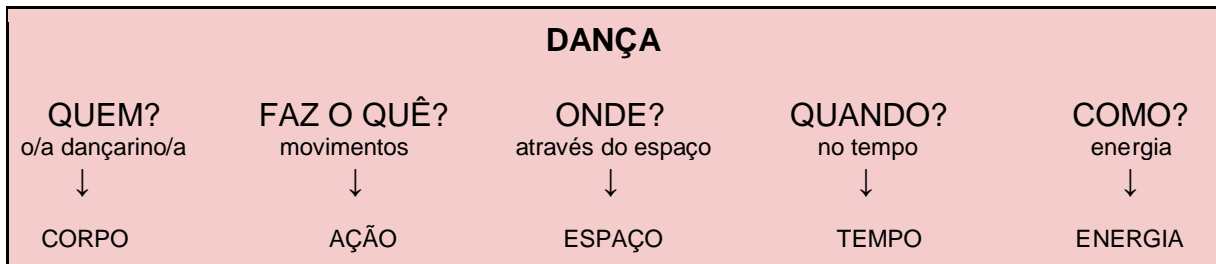
Na segunda aula foi desenvolvido o passo 1 da metodologia TDfU, “A dança como experiência lúdica”. Para elaborar as coreografias propostas no planejamento dessa aula, a professora pesquisadora criou uma coreografia por meio de pesquisas no *YouTube* e adaptou outras duas, disponíveis na página <http://tdfu.net/freeclassvideo/#> (site TDfU.net), a qual disponibiliza materiais relacionados à metodologia TDfU que servem de apoio para professores. O objetivo dessa aula foi proporcionar aos estudantes um envolvimento com a dança de maneira lúdica e favorecer que concebessem atitudes positivas com relação à dança e o que ela pode ser. Assim, os estudantes experimentaram as coreografias nas quais deveriam mover-se utilizando movimentos locomotores simples (andar, correr e saltar), seguindo o ritmo da música e a coreografia, sem preocupação com possíveis erros. Ao fim de cada coreografia foi feita uma roda de conversa com os estudantes, para que identificassem e se manifestassem sobre o ritmo vivenciado e os movimentos realizados.

Nas aulas 3, 4, 5 e 6 foi desenvolvido o passo 2 do método TDfU, “apreciação da dança”, sendo que nas duas primeiras aulas desta etapa o principal objetivo era que os estudantes conhecessem e compreendessem os elementos da dança. A metodologia TDfU sugere que nesta etapa sejam utilizados os elementos da dança propostos no B. A. S. T. E, de forma que se optou por trabalhar seguindo a proposta da segunda opção, sendo que no site elementsofdance.org há diversas sugestões de trabalho. Traduzido para o português, o B. A. S. T. E foi renomeado “C. A. E. T. E”, sigla cujas iniciais representam os termos que compõem os elementos da dança: corpo, ação, espaço, tempo e energia.

Inicialmente, em sala, foi proposto para os estudantes a identificação dos elementos que estão relacionados ao ato de dançar. Por meio de questionamentos orais, os mesmos foram levados a refletir: “quem dança?”; “o que faz ao dançar?”; “onde dança?”; “quando dança?”; e, por fim, “como dança?”. Assim, a partir das respostas apresentadas, foram identificados os elementos da dança, os quais foram

sendo organizados na lousa no decorrer da aula. Na imagem abaixo é possível observar a esquematização dos elementos da dança realizada na aula:

Figura 1: Esquematização dos elementos da dança (C. A. E. T. E)



Fonte: Adaptado de The elements of Dance, 2018.

Nesta primeira aula também foram apresentados aos estudantes os cartazes dos elementos da dança, os quais seriam utilizados em várias aulas posteriores e são representados na figura abaixo:

Figura 2: Cartazes “Elementos da Dança” (C. A. E. T. E)



Fonte: Adaptado de The elements of Dance, 2018.

Por fim, foram exibidos alguns vídeos de danças do mundo e, coletivamente, os estudantes identificaram suas características, como também as suas semelhanças e diferenças, considerando-se os elementos da dança que haviam sido trabalhados. Inclusive, os estudantes poderiam escolher palavras dos cartazes para caracterizar as danças vistas nos vídeos.

Na segunda aula do passo 2, cujo objetivo era verificar a compreensão dos estudantes com relação aos elementos constitutivos da dança, foi proposto que cada

um selecionasse três palavras do cartaz “AÇÃO”, as quais utilizariam em uma pequena coreografia. A partir das palavras escolhidas, cada estudante deveria organizar e apresentar a sua sequência de movimentos em oito segundos (seriam, na verdade, oito pulsos, todavia como não havia sido trabalhado a contagem do tempo musical, o termo não foi utilizado neste momento), com início e fim claros.

Em seguida foi proposto que os estudantes combinassem a sua sequência de movimentos em ritmos musicais de *rap*, *funk* e *breakbeat*. Nessa atividade, os estudantes também poderiam utilizar os cartazes de elementos da dança para identificar maneiras pelas quais o tempo, o espaço e a energia podem ser utilizados e/ ou alterados na dança.

O passo 2 do TDfU foi finalizado nas aulas 5 e 6, nas quais foi trabalhado as características do *Hip-Hop* e do *breaking*. A aula iniciou-se com uma roda de conversa para que os estudantes compartilhassem seus conhecimentos a respeito do assunto. Após, se deu a apresentação de slides com objetivo de exibir uma síntese do surgimento do *Hip-Hop* e do *breaking*, como também as suas principais características e, posteriormente foi mostrado um vídeo de batalha de *breaking* para que os estudantes identificassem os fundamentos da dança assim como as suas principais especificidades. Por fim, o passo 2 foi finalizado com uma roda de conversa sobre a representatividade do movimento *Hip-Hop* e do *breaking*.

O passo 3, “desenvolvendo conexões”, foi trabalhado nas aulas 7 e 8, cujos principais objetivos eram que os estudantes compreendessem a contagem básica do tempo musical para utilizá-la no *breaking* e que relacionassem os elementos constitutivos da dança (corpo, ações, espaço, tempo e energia) com esse estilo. Outra importante meta para essa etapa do método TDfU era que os estudantes se mostrassem capazes de expressar como a música faz o corpo se sentir e quisessem se mover.

A aula 7 teve início com uma roda de conversa com propósito de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tempo musical. Para isso foram feitos alguns questionamentos orais e, após, a professora pesquisadora explicou, de maneira simplificada, o conceito de pulso, como também apresentou algumas músicas relacionadas ao *breaking*, solicitando aos estudantes que tentassem identificar o pulso de tal canção e que o demonstrassem, por meio de palmas, batidas de pé ou estalando os dedos.

Logo após, foi apresentado o conceito elementar de tempo musical (oito pulsos), e os estudantes foram encorajados a ouvir músicas dentro da temática do *breaking*, contar na mente os oito pulsos e, ao fazer a contagem do oitavo, bater uma palma, bater o pé no chão ou estalar os dedos. Por fim, o conceito de frase musical (32 pulsos, sendo quatro conjuntos de oito pulsos) foi exemplificado e, seguindo as atividades realizadas anteriormente, foi proposto que os estudantes o identificassem nas músicas ouvidas anteriormente.

Na aula 8, inicialmente, foi realizada a retomada do conceito de frase musical. Em seguida, os estudantes ouviram duas músicas e foram questionados como ambas os fazem querer se movimentar. Cada um escreveu em um pequeno cartão as suas impressões sobre cada música e o colou em um cartaz. Durante essa atividade, os estudantes puderam utilizar os cartazes “Elementos da Dança”, os quais ficaram expostos e acessíveis durante toda a aula.

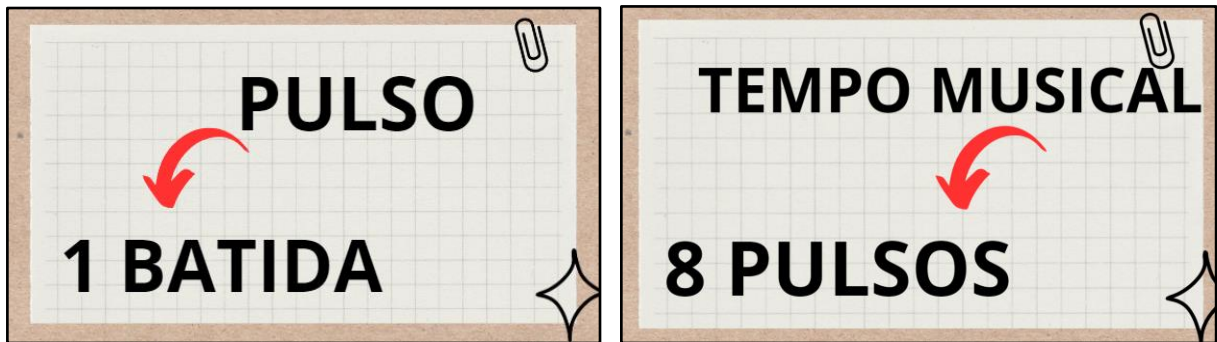
Figura 3: Cartazes contendo as impressões dos estudantes sobre como uma determinada música os faz quererem se mover



Fonte: Elaborado pela autora.

Nas aulas desenvolvidas durante o passo 3, para que os estudantes pudessem visualizar de maneira resumida os conceitos de pulso, tempo musical e frase musical, foram elaborados e expostos cartazes, os quais são apresentados logo abaixo:

Figura 4: Cartazes “Tempo Musical”



Fonte: Elaborado pela autora.

O passo 4 do método TDfU, “exploração criativa”, foi desenvolvido nas aulas 9 e 10 da intervenção pedagógica. Os estudantes experimentaram atividades nas quais foram desafiados a mover diferentes partes do corpo, de diversas maneiras, no ritmo de músicas utilizadas para dançar *breaking*. Também foram retomados os fundamentos dessa dança (*top rock, foot work, freezes e stances*), estudados anteriormente, e proposto a elaboração de movimentos relacionados aos mesmos. Em todas as atividades vivenciadas no passo 4, os estudantes deveriam seguir o ritmo da música escolhida e observar a contagem da frase musical (oito pulsos).

As aulas 11, 12 e 13 foram destinadas à efetivação do passo 5, “refinamento de habilidades”. Inicialmente, não havia a pretensão de elaborar uma coreografia e apresentá-la para a comunidade escolar, sendo que o plano era trabalhar os passos 5 e 6 do TDfU como proposto por Levenberg, Armstrong e Johnson (2020). Todavia, como a intervenção pedagógica foi efetuada próximo ao final do ano letivo e seria realizada a cerimônia de formatura para as turmas de 5º ano da escola, os pais que compunham a comissão de formatura solicitaram que os estudantes fizessem uma apresentação, proposta aceita pelos mesmos. Assim, foi elaborada e apresentada uma coreografia produzida pelos estudantes seguindo os princípios do método TDfU.

Ao iniciar o passo 5 foi realizada uma roda de conversa na qual foram definidas a canção a ser utilizada e o número de coreografias que seriam produzidas. A turma escolheu a música “*Hall of fame*”, da banda *The Script*, pois consideraram que a sua letra combinava com o que viveriam no momento da formatura. Com relação à quantidade de coreografias que seriam produzidas, concluiu-se que seria melhor dividir a turma em grupos, os quais seriam os responsáveis por elaborar os passos

para as frases musicais da música, de forma que cada grupo ficaria responsável por, ao menos, duas frases musicais.

Durante as três aulas reservadas para o desenvolvimento do passo 5, os estudantes elaboraram os passos da frase musical dentro do grupo e, após, compartilharam com o restante da turma, ensinando e refinando os movimentos que haviam sido criados no pequeno grupo. Tal refinamento se deu, principalmente, com o auxílio da professora pesquisadora e alguns colegas que se destacaram durante as atividades. A docente também auxiliou os pequenos grupos na contagem do tempo musical e identificação de elementos do movimento que poderiam ser utilizados em sua dança. Os cartazes dos elementos da dança (C.A.E.T.E.) também foram aproveitados no passo 5, o qual foi finalizado com um ensaio, reunindo todos os movimentos elaborados para todas as frases musicais da canção selecionada.

O último passo, “apresentação da dança”, efetivou-se no dia da formatura dos estudantes do 5º ano. A coreografia foi apresentada para todos que estavam presentes: direção, coordenação pedagógica, professores, familiares dos formandos e a turma do 5º ano do turno vespertino.

3.3.2 Os efeitos da intervenção pedagógica sob o método TDfU

Ao sistematizar e aplicar uma unidade didática de dança com base no método de ensino TDfU buscou-se verificar os efeitos de intervenção, já que, de acordo com Levenberg, Armstrong e Johnson (2020), as contribuições esperadas a partir da utilização do método TDfU envolvem tanto professores como estudantes.

Com relação aos professores, as autoras sugerem que o uso do método TDfU pode auxiliá-los no processo de ensino da dança, já que fornece conhecimentos básicos para a estruturação do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, permite que os docentes se sintam mais preparados para ensinar o conteúdo. Já com relação aos estudantes, o método proporcionaria diversos benefícios, tais como participação efetiva nas aulas, motivação para dançar, confiança em realizar os movimentos, desenvolvimento de habilidades de movimentos fundamentais e construção de um vocabulário de movimentos.

A respeito dos efeitos da intervenção pedagógica sob o método TDfU relativos à prática docente, pode-se destacar que proporcionou uma melhor percepção de como organizar uma unidade didática de dança, pois a metodologia é composta por

passos, de forma que o avanço com o conteúdo se dá por etapas que estruturam o processo pedagógico.

Como sabido, as dificuldades referentes à organização do planejamento das aulas de dança é um dos desafios enfrentados pelos professores de EF, inclusive, de acordo com Marques (2012b, p. 24) “[...] na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola”. Logo, uma proposta de ensino que ofereça subsídios de como o docente pode organizar as suas aulas, apontando o ponto de partida, caminhos que podem ser percorridos e onde chegar, certamente contribuirá no planejamento e execução de aulas de dança.

No início da produção da sequência didática de dança utilizada na intervenção pedagógica, as etapas que compõem o método de ensino TDfU se mostraram bastante claras. No entanto, para que os planejamentos fossem elaborados e efetivados foi necessária uma intensa pesquisa, já que a professora pesquisadora apresentava dificuldades para criar coreografias, como também não possuía conhecimento suficiente acerca dos elementos da dança, da cultura *Hip-Hop* e do *breaking* e da contagem do tempo musical. Dessa forma, os materiais disponíveis nos sites <https://www.elementsofdance.org/> e <http://tdfu.net/>, como também em canais do *YouTube* foram essenciais para o planejamento e a execução da proposta.

Autores como Maldonado e Bocchini (2014), Oliveira, Batista e Medeiros (2014) e Guimarães e Bianchini (2020) apresentam em suas pesquisas relatos de experiências pedagógicas com dança, cujos resultados positivos demandaram, por parte dos docentes, a realização de pesquisas em livros, *sites* e canais do *YouTube*, corroborando, assim, com os achados deste estudo, o qual reafirma a necessidade dos professores de EF estarem em constante movimento de busca por novos conhecimentos, a fim de superar os desafios diante da falta de uma base para ensinar o conteúdo de dança.

Para Diniz e Darido (2015b), os professores têm a necessidade de acesso a materiais pedagógicos que complementem e aperfeiçoem seus conhecimentos sobre dança. Logo, é importante o desenvolvimento de ferramentas, como o *blog* educacional apresentado pelas autoras, que aproximem o docente de materiais de apoio e, assim, facilitem o processo de planejamento. Isso torna-se evidente diante do fato de a professora pesquisadora ter despendido uma quantidade de tempo

significativa realizando pesquisas para ter acesso a conhecimentos necessários para a elaboração das aulas.

Nesse contexto, o site <https://www.elementsofdance.org/> mostrou-se um recurso interessante, pois o mesmo oferece, em um mesmo local, diversos apontamentos referentes aos elementos da dança, como também disponibiliza exemplos de atividade e vídeos, permitindo que a docente, além de acessar um conhecimento, visualizasse possibilidades de colocá-lo em prática em suas aulas.

Uma questão que provavelmente impactou a efetivação da intervenção pedagógica foi o fato da professora pesquisadora não ter realizado as oficinas oferecidas por Melanie G. Levenberg, já que, de acordo com a mesma, tais cursos, além de apresentar o TDfU aos participantes, os auxiliam no enfrentamento dos desafios associados à falta de conhecimento, tanto teórico quanto prático, para ensinar dança (2016).

Strazzacappa, no início dos anos 2000, já discutia a importância de o professor vivenciar experiências práticas que lhes possibilitasse aprender a “pensar com o corpo” (2001, p. 76), já que, durante a aula, o corpo do professor é uma referência para o estudante, que irá se inspirar nos movimentos feitos pelo docente para elaborar os seus, principalmente se possuir poucas referências/ experiências com esse conteúdo.

Com relação aos efeitos da intervenção pedagógica sob o método TDfU, relacionados aos estudantes, havia certo ceticismo para com os benefícios apontados por Levenberg, Armstrong e Johnson (2020), principalmente com relação à participação efetiva, à motivação e à confiança para dançar, principalmente por conta do TDfU ter sido desenvolvido dentro de uma cultura diferente da brasileira, a qual possui a fama de dançante, porém, em seu âmago, ainda carrega preconceitos, relacionados, sobretudo, ao machismo e à religiosidade (Marques, 2012b).

A aula em que foi desenvolvido o passo 1 do método TDfU, “a dança como uma experiência lúdica”, teve um resultado bastante interessante, pois os estudantes participaram ativamente, demonstrando estarem motivados. Nessa aula observou-se que os mesmos foram capazes de mover-se pelo espaço seguindo as orientações, o ritmo da música e a coreografia. Destaca-se que uma das três coreografias trabalhadas possuía características mais lúdicas e imaginativas, sendo a preferida dos estudantes, logo, concluiu-se que lançar mão de coreografias que contem histórias e

levem os estudantes a um mundo de faz-de-conta pode proporcionar mais motivação para dançar.

Percebeu-se durante as aulas que a participação dos estudantes se deu de maneira efetiva. Mas alguns, principalmente os meninos, demonstraram pequena resistência, a qual não se refere a negativa em participar das aulas, mas sim a atitudes, tais como se posicionar no fundo do espaço reservado para a aula, escolha de ações simplificadas (tais como andar, correr e saltar) quando solicitados a realizarem movimentos, e poucas (ou nenhuma) contribuições no processo de elaboração da coreografia, criada nas aulas destinadas ao passo 5. Inclusive, ao responderem a questão: “numa escala de 1 a 10, quanto você gosta de dançar?”, do formulário aplicado na primeira aula, os meninos demonstraram que gostam bem menos que as meninas, como representado na tabela abaixo:

Tabela 1: Escala “Quanto você gosta de dançar?”

Escala	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nº de Meninas	1	1	1	1		3		2		6
Nº de Meninos	1	1	1		1	1			1	1

Fonte: A autora

A escala nos mostra que das 15 meninas que participaram da intervenção pedagógica, 11 (ou seja, 73,33%) gostam de dançar a partir dos seis pontos da escala, enquanto que dos sete meninos, apenas 3 (ou seja, 42%). O gosto pela dança fica ainda mais evidente ao observar o número 10 na escala. Esse resultado reflete o de outras pesquisas, tais como os estudos realizados por Maldonado e Bocchini (2014), Alves *et al.* (2015), Da Cruz e Coffani (2015) e Rosa *et al.* (2020), os quais discutem, entre outras dificuldades enfrentadas pelos professores de EF ao ensinar dança, o preconceito dos estudantes do sexo masculino com relação ao conteúdo.

O preconceito sexista, debatido pelos autores supracitados, não ficou evidente na intervenção pedagógica realizada nesta pesquisa, mas, como aponta Marques (2012a, p. 22) “[...] o ensino da dança ainda está recoberto por densa camada de pensamentos e ideias preconceituosas em relação à sua “natureza”. Assim, sendo

produto da sociedade, tal preconceito, que pode e deve ser desconstruído na escola, é reforçado em outros ambientes, retornando para o primeiro de maneira velada.

A resistência por parte de alguns estudantes em participar efetivamente das aulas também ficou evidente nas respostas dadas para a questão “Você gosta quando tem aula sobre dança na Educação Física?”, sendo que dos 22 estudantes, 16 responderam que sim (12 meninas e 4 meninos) e 6 responderam que não (3 meninas e 3 meninos). Dessa forma, mais uma vez, evidencia-se a aceitação do conteúdo pelas meninas, enquanto que os meninos resistem.

Dentre os estudantes que disseram gostar quando tem aula sobre o conteúdo dança, as justificativas apresentadas foram: “*Eu acho divertido dançar*”, “*Eu gosto de dançar*”, “*Posso aprender a dançar*”, “*Gosto de aprender sobre dança*”, entre outras respostas relacionadas a ser divertido e proporcionar a elaboração de conhecimentos relativos à temática. Já para os estudantes que responderam negativamente à questão, as duas principais justificativas foram: “*Não gosto de dançar*” ou “*Eu sinto vergonha*”.

Rosa et al. (2020), afirma que o interesse pela dança pode estar associado a este conteúdo ser ou não desenvolvido nas aulas de EF, fato que não corresponde à realidade da professora pesquisadora, já que a dança é um conteúdo que a mesma tematiza em suas aulas, de forma que os estudantes sujeitos da pesquisa haviam estudado a temática em anos anteriores. Com relação à “vergonha”, Da Cruz e Coffani (2015), revelam em seu estudo que esse sentimento, infelizmente, é um limitador para que alguns estudantes participem efetivamente de atividades práticas de dança.

Os benefícios relacionados ao desenvolvimento de habilidades de movimentos fundamentais e construção de um vocabulário de movimentos, esperados com a utilização do TDfU, concretizaram-se parcialmente, já que, por meio das aulas planejadas sob o método, os estudantes tiveram acesso a conhecimentos sobre os elementos da dança, os quais foram trabalhados a partir do passo 2 até o passo 5, todavia alguns necessitaram de auxílio em atividades nas quais foram estimulados a mover-se criativamente.

A utilização dos cartazes dos elementos da dança (C.A.E.T.E.) contribuiu significativamente para que os estudantes elaborassem o seu próprio vocabulário de movimentos, de forma que sempre recorriam ao mesmo para lembrar que movimentos poderiam realizar como também retomar informações a respeito de como poderiam executar tais movimentos.

Marques (2012b) traz em seu livro um debate sobre a dança na educação infantil e apresenta uma proposta metodológica para o ensino deste conteúdo nessa fase escolar. A autora destaca que para as crianças é essencial que “[...] sintam, dominem, percebam, escolham e contextualizem as possibilidades do corpo todo/ partes/ locomoção/ pausa nos diferentes espaços e tempos” (p. 81). Diante de tais apontamentos, é importante questionar: e se os estudantes que participaram da intervenção pedagógica tivessem experimentado a dança, na educação infantil e nos anos iniciais do EF I, de acordo com a proposta de Marques, o seu vocabulário de movimentos seria dependente dos cartazes C. A. E. T. E? Possivelmente, os saberes pertinentes aos elementos da dança, à essa altura da escolarização, já teriam alcançado níveis mais elevados.

Os estudantes demonstraram certa dificuldade com relação à contagem do tempo musical, proposto a partir do passo 3 do método TDfU. Dois alunos possuíam conhecimentos prévios, pois haviam feito aula de música e puderam auxiliar a turma na identificação do pulso das músicas utilizadas nas aulas, como na contagem do tempo musical. Esses momentos da intervenção reforçam a importância de valorizarmos os conhecimentos prévios dos estudantes e colocarmos os mesmos em uma posição ativa na aula, de agentes capazes de produzir e compartilhar conhecimento.

A intervenção pedagógica foi finalizada com a apresentação da coreografia produzida pelos estudantes na 5ª etapa do TDfU. O método apresenta uma forma interessante para a elaboração de coreografias, pois não é necessário elaborar movimentos para a música toda, mas apenas para uma frase musical, favorecendo com que todos sejam capazes de elaborar sua própria coreografia.

Todavia, foi necessário que a turma elaborasse uma coreografia e apresentasse a mesma no dia da sua formatura. Assim houve uma profunda necessidade de manter o foco nas orientações oferecidas por Levenberg, Armstrong e Johnson (2020) para que neste momento todo o estudo sobre o conteúdo de dança realizado até o momento não se tornasse, como aponta Marques (2012a) o equivalente a “festinhas de fim de ano” (p. 19).

Acredita-se que apresentar a coreografia apenas para a própria turma, e realizar um feedback/ avaliação por meio de um vídeo teria sido o mais coerente, principalmente em consideração aos estudantes que têm vergonha de dançar em público. Os estudantes apresentaram a dança, conforme o combinado, mas ao invés

dos semblantes descontraídos típicos das aulas, percebeu-se rostos tensos e preocupados em não cometer erros.

De acordo com Brasileiro (2003), a dança trabalhada no espaço escolar com o objetivo de ser apresentada em eventos, não corresponde ao real valor desse conteúdo na formação dos estudantes, e como observado nesta pesquisa, não favorece um ambiente no qual o estudante se sinta confiante e estimulado a superar os desafios que também enfrenta para aprender o conteúdo.

3.3.3 Características da intervenção pedagógica sob o método TDfU

O TDfU pode ser considerado um método de ensino centrado no aprendiz, pois, além de basear-se na teoria construtivista, mostrou-se um método de ensino que permitiu aos estudantes participarem do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de atividades desafiadoras, nas quais foram estimulados a descobrir e produzir conhecimentos sobre a dança.

Este método também pode ser considerado inovador, de acordo com os preceitos de Damiani et al. (2013), assim, pondera-se que seja um instrumento de enfrentamento dos desafios referentes à prática docente, pois pode ser utilizado pelo professor como uma ferramenta para superar algumas das dificuldades encontradas para ensinar dança nas aulas de EFE, tais como a falta de conhecimento do docente e o desinteresse dos estudantes pelo conteúdo.

O método TDfU contribuiu para com a prática pedagógica da professora pesquisadora no sentido de fornecer saberes curriculares, os quais, de acordo com Tardif (2014), referem-se à “discursos, objetivos, conteúdos e métodos, a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados [...]” (p. 38), visto que o TDfU apresenta o conteúdo (dança) e o método (passos) para a efetivação do ensino da dança.

Todavia, destaca-se que tanto o conteúdo, como o método foram adaptados a fim de responder aos pressupostos da BNCC (Brasil, 2017) e das Diretrizes Curriculares para o ensino de EF na rede municipal de Londrina, normativas que propõem uma organização curricular na qual, a cada ano do ensino fundamental, se estuda um objeto de conhecimento relativo a temática dança.

Os achados relativos à intervenção pedagógica sob o método TDfU vão ao encontro de pesquisas como as de Sousa, Maldonado e Neira (2018), Sousa et al.

(2020) e Silva et al. (2022), mostrando que a utilização de métodos de ensino centrados no aprendiz para o ensino da dança em aulas de EFE produzem resultados positivos relacionados aos estudantes, tais como participação ativa nas aulas, elaboração de conhecimentos a partir de situações desafiadoras e compreensão de que a dança é uma prática corporal que faz parte da cultura de diferentes povos e, portanto, manifesta-se de variadas formas.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo procurou-se descrever como um planejamento pautado no método Teaching Dance for Understanding (TDfU) se efetivaria no ensino da dança para os anos finais do Ensino Fundamental I. Para atingir tal objetivo, foi sistematizada e aplicada, em uma turma de 5º ano, uma unidade de ensino de dança segundo o método TDfU, em concordância com Base Nacional Comum Curricular e a Diretriz Curricular para o ensino de educação física na rede municipal de Londrina, município onde fica localizada a escola na qual a intervenção pedagógica foi desenvolvida.

O processo de sistematização da unidade didática, inicialmente, pareceu uma tarefa elementar, já que o método em questão é organizado em passos, nos quais é apresentado, de maneira organizada, os conhecimentos que devem ser desenvolvidos em cada um, como também a sua razão de ser/ objetivos e dicas que o professor pode utilizar para o desenvolvimento de tal etapa. Contudo, durante o processo de elaboração dos planejamentos, como também no decorrer da intervenção pedagógica, a professora pesquisadora deparou-se com algumas dificuldades relacionadas à carência de saberes referentes à prática da dança, cultura *Hip-Hop* e *breaking* e contagem do tempo musical.

Para superar as adversidades encontradas durante a elaboração e a implementação dos planejamentos, o acesso à materiais disponíveis em produções científicas, páginas da internet e canais do *YouTube* foram de grande valia. Todavia, no que tange à falta de conhecimento sobre a prática da dança, tal situação demandou esforço, tempo e energia e, para a efetivação da intervenção, em alguns momentos, houve dificuldade. Dessa forma, evidencia-se que a apropriação de conhecimentos práticos sobre dança proporcionaria que a implementação do TDfU fosse realizada com maior desenvoltura.

Durante a efetivação da unidade didática foi possível verificar que o método favoreceu a participação dos estudantes nas aulas, como também permitiu que os mesmos tivessem acesso à conhecimentos relativos aos elementos da dança para, então, utilizarem esses saberes na elaboração dos seus próprios movimentos de dança. No entanto, percebeu-se que estudantes que não gostam desse conteúdo, apesar de participarem da aula, mostraram-se tímidos e pouco criativos. Por isso, conjectura-se a importância de trabalhar conhecimentos correspondentes aos elementos da dança desde as séries iniciais da escolarização para que os estudantes tenham a possibilidade de construir o seu próprio vocabulário de movimentos, tarefa que demanda tempo e experiências.

Em vista disso, pode-se afirmar que método TDfU mostrou-se uma ferramenta relevante para o ensino da dança nas aulas de EFE, pois proporcionou o acesso a conhecimentos capazes de facilitar a sistematização de uma unidade didática de ensino da dança, além de oportunizar aos estudantes a construção de conhecimentos relativos aos elementos da dança e à elaboração de um vocabulário de movimentos, o qual pode ser utilizado em qualquer tipo de dança.

Ensinar dança continua sendo uma tarefa desafiadora para a maioria dos professores de EFE, logo, é fundamental que os mesmos tenham acesso à saberes produzidos por meio de pesquisas científicas que abordam a temática, principalmente, àquelas direcionadas a produção de conhecimentos sobre os métodos de ensino da dança que podem ser utilizados pelos docentes na sua prática pedagógica. Também seria interessante verificar o quanto a falta de conhecimento prático pode dificultar o ensino da dança para que, a partir de tais resultados, sejam propostas e avaliadas ações capazes de contribuir no enfrentamento desse desafio.

3.5 REFERÊNCIAS

ALVES, M. S.; et al. O ensino da dança no Ensino Fundamental II e Médio da Rede Estadual do Recife - Região Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 350-367, abr./ jun. 2015. DOI: 10.5216/rpp.v18i2.31025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/31025>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília. MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASILEIRO, L. T. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: Temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 45-58, jun./ jul. 2003. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/danca.pdf. Acesso em 8 ago. 2023.

BRASILEIRO, L. T.; SOUZA, A. A. A. Saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 01-18, jul./ set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e57329>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e57329/40797>. Acesso em: 20 jul. 2023.

DA CRUZ, E. D. D.; COFFANI, M. C. R. da S. C. Dificuldades e desafios para o ensino de dança, nas aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental II. **Kinesis**, Santa Maria, v. 33, n. 1, p. 87-102, jan./ jun. 2015. DOI: 10.5902/2316546418229. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/18229>. Acesso em: 25 ago. 2023.

DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação - FaE/ PPG/ UFPel**, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074#>. Acesso em 9 jan. 2023.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Análise do conteúdo da dança nas propostas curriculares estaduais de Educação Física do Brasil. **Rev. Educ. Fís. UEM**, Maringá, v. 26, n. 3, p. 353-365, 3. trim. 2015a. DOI: 10.4025/reveducfis.v26i3.25385. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/vzPgXZmPvs9MZXLQFztQkCP/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física: aproximações a partir do currículo do Estado de São Paulo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 701-716, jul./set. de 2015b. Disponível em: <https://www.redalyc.org/comocitar.oa?id=115341503011>. Acesso em: 27 ago. 2023.

FLORÊNCIO, S. Q. N.; GOMES-DA-SILVA, P. N. (In)consciência e saberes profissionais: repercussões da ação reflexiva na prática pedagógica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 650-651, jul./ set. 2015. DOI: 10.5216/rpp.v1

8i3.34596. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/34596/19043>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FLORÊNCIO, S. Q. N.; GOMES-DA-SILVA, P. N. A pesquisa colaborativa na Educação Física Escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 325-338, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115350608023.pdf>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, J. R.; BIANCHINI, H. M. Dança: Um conteúdo desafiador. **Caderno de Educação Física e Esporte** [s.l.], v. 18, n. 1, p. 55-60, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p55. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/22089>. Acesso em: 9 jun. 2023.

LEVENBERG, M.G. TdU - Teaching Dance for Understanding. c2016. Disponível em: <http://tdfu.net/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LEVENBERG, M.G.; ARMSTRONG, T.; JOHNSON, I.L. Teaching Dance for Understanding: Reconceptualizing Dance in Physical Education. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, vol. 91, p. 3-7, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07303084.2020.1770519>. Acesso em: 12 nov. 2022.

LONDRINA. Secretaria Municipal de Educação. **Diretriz Curricular para o ensino de educação física na rede municipal de Londrina**. Londrina, PR: SME, s.d. Disponível em: <https://portal.londrina.pr.gov.br/orientacoes-pedagogicas>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D. Educação Física Escolar e as três dimensões do conteúdo: tematizando as danças na escola pública. **Conexões**, Campinas, v. 12, n.1, p. 181-200, jan./ mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v12i1.2187> Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2187/pdf>. Acesso em 25 ago. 2023.

MARCONDES, N. A. V. ; BRISOLA, E. M . A. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 35, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18066/revunivap.v20i35.228>. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/228>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012a.

MARQUES, I. A. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Blucher, 2012b.

OLIVEIRA I. P. B; BATISTA A. P.; MEDEIROS, R. M. N. Educação Física e a linguagem do Hip Hop: um diálogo possível na escola. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 166-189, abr./ jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v12i2.2175>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view>

/2175/pdf. Acesso em 25 ago. 2023.

PALMA, A. P. T. V. ; OLIVEIRA, A. .A. B. ; PALMA, J. A. V. (org.). **Educação Física e a organização curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2021.

ROSA, M. V. et al. “Porque eu gosto e principalmente funk, mas a professora não permite”: Uma análise da percepção de alunos/as em relação a dança na educação física escolar. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 26-46, jan./ abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.36556/eol.v15i33.588>. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/588/263>. Acesso em 09 jun. 2023.

SANTOS, R. S. A.; et al. Avaliação de um processo de formação continuada em dança: a pesquisa-ação em foco. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 30, n. 1, p. 01-11, 2019. DOI: 10.4025/jphyseduc.v30i1.3080. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/44196/751375149914>. Acesso em 21 jun. 2023.

SILVA, J. et al. O ensino da dança na educação física escolar: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, Portugal, vol. 35, núm. 2, p. 148-166, jul./ dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.18801>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/374/37473853009/37473853009.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA, R. M. O.; COSTA, G. D. C. T. O ensino do esporte na Educação Física Escolar: um ensaio sobre as potencialidades do TGFU. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.24, 2021. DOI: 10.5216/rpp.v24.66388. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/ddec32af-997d-4aed-94ce-0bcda490a95f/content>. Acesso em 10 fev. 2023.

SOUSA, C. A. et al. A tematização do sertanejo nas aulas de Educação Física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-17, abr./ jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e67698>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e67698/43454>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SOUSA, C. A.; MALDONADO, D. T.; NEIRA, M. G. Círculo de cultura e Educação Física: A tematização do funk na escola. **Kinesis**, Santa Maria, v. 36, n.1, p. 116-129, jan./abr. 2017. DOI: 10.5902/2316546427299. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/27299/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SOUZA, J. C.; et. al. A dança na escola: Uma perspectiva dos professores de Educação Física. **Revista Didática Sistemica**, [s.l.], v. 21, n. 1, p. 53-65, 2019. DOI: 10.14295/rds.v21i1.8617. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/8617>. Acesso em: 1 jun. 2023.

STRAZZACAPPA. M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, v. 21, nº 53, p. 69-83, abr. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jG6yTFZZPTB63fMDKbsmKKv/?lang=pt>. Acesso em

10 jul. 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VECCHI, Luiz Rodrigo. **O ensino da Dança de Salão pautado na teoria do “Teaching for Understanding” (TfU)**. Tese de Doutorado. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://old.cev.org.br/arquivo/biblioteca/4018153.pdf>. Acesso em 12 fev. 2023.

The elements of dance, 2018. Disponível em: <https://www.elementsofdance.org/>. Acesso em: 10 out. 2023.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que se tenha avançado na estruturação da dança enquanto conhecimento a ser tratado no espaço escolar, contando com documentos norteadores, tais como os PCNs e a BNCC, além das DCEs, o ensino dessa unidade temática nas aulas de EF ainda enfrenta desafios que dificultam o trabalho docente. É o que demonstra a revisão integrativa realizada neste estudo, a qual buscou identificar as potencialidades e dificuldades encontradas pelos professores no ensino da dança nas aulas de EFE.

Os desafios referentes ao ensino da dança discutidos nas pesquisas selecionadas para o estudo, foram produzidas nos últimos 10 anos, ecoam os resultados apresentados em estudos anteriores, datados a partir do início da década de 1990. Esses estudos abordam, principalmente, a resistência por parte dos estudantes em aceitar a dança enquanto conteúdo da EF e a falta de conhecimento por parte do professor para efetivar o ensino de conteúdo.

Já as potencialidades para o ensino da dança, apontadas pelas pesquisas analisadas na revisão, mencionam a importância da formação inicial e continuada, destacando que a segunda é essencial para que o professor (re)elabore saberes necessários à sua prática pedagógica; da utilização de métodos de ensino que coloquem o estudante como sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, ou seja, métodos de ensino centrados no aprendiz; da produção e compartilhamento de conhecimentos; da existência de currículos norteadores; e da prática pedagógica reflexiva.

É interessante destacar que na maioria das pesquisas as potencialidades e dificuldades para o ensino da dança são debatidas concomitantemente, ou seja, são apontados desafios e, a partir dos mesmos, ações que poderiam auxiliar o professor no enfrentamento dos mesmos.

Por meio da revisão integrativa produzida verificou-se que o debate sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de EF tornou-se reiterativo, como também que existe uma lacuna associada à produção de pesquisas de intervenção direcionadas ao planejamento e à implementação de ações pedagógicas pautadas

em métodos de ensino centrados no aprendiz, objetivando apresentá-las como também verificar a sua efetividade.

Assim, foi sistematizada uma unidade didática de ensino da dança para aulas de EF, sob o método TDfU, e aplicada por meio de uma intervenção pedagógica, com o objetivo de verificar como tal planejamento se efetivaria nos anos finais do EF I. A organização da unidade didática seguiu os 6 passos propostos pelo método em destaque, todavia foi adaptada às Diretrizes curriculares para o componente curricular educação física, do município de Londrina - PR, de acordo com os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem propostos por tal diretriz, assim como pela BNCC, para o 5º ano do Ensino Fundamental I.

O processo de sistematização da unidade didática demandou a realização de pesquisas para superar dificuldades relacionadas à carência de saberes relativos aos objetos de conhecimento que seriam trabalhados durante a efetivação da intervenção pedagógica, principalmente àqueles que envolvem a prática da dança.

Após a efetivação da intervenção pedagógica, os dados coletados foram submetidos a análise por triangulação de dados, de forma que os mesmos indicam que o método TDfU proporcionou à professora pesquisadora acesso a conhecimentos que favoreceram a organização de uma unidade de ensino sobre dança. Com relação aos estudantes, o método oportunizou a elaboração de conhecimentos que envolvem os elementos da dança e a melhora no vocabulário de movimentos.

Um fato a se destacar é que ao utilizar o método TDfU, o professor terá um apoio para sistematizar sua unidade didática, não uma unidade pronta. Inclusive, a falta de conhecimento prático sobre dança se mostrou o grande desafio para a efetivação do planejamento, indicando que, provavelmente, seja necessário que o professor de EF busque saberes que correspondam às suas dificuldades e proporcionem que o mesmo desempenhe um bom trabalho.

Apêndice A - Questionário sobre dança utilizado com os estudantes na "Aula 1 da Intervenção Pedagógica".

QUESTIONÁRIO SOBRE DANÇA:

SEXO

() Feminino

() Masculino

IDADE: _____

1) Para você, o que é dança?

2) Resuma dança em apenas uma palavra: _____

3) Quais danças você conhece?

4) Quais movimentos podemos fazer enquanto dançamos?

5) Você é capaz de dançar?

() SIM ou () NÃO

6) Numa escala de 1 à 10, quanto você acha que sabe dançar?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7) Numa escala de 1 à 10, quanto você gosta de dançar?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8) Em seu dia-a-dia você costuma dançar? Em quais momentos?

9) Você dança para se divertir?

() SIM ou () NÃO

10) Qual o seu tipo de dança preferido?

11) Você possui dificuldades para dançar? Quais são elas?

12) Sua família gosta de dançar?

() SIM ou () NÃO

13) Quando tem um churrasco ou um aniversário, as pessoas da sua família costumam dançar?

() SIM ou () NÃO

14) Você acha legal aprender dança nas aulas de educação física?

() SIM ou NÃO ()

Por quê? _____

15) Você gosta quando tem aula sobre dança na Educação Física?

() SIM ou NÃO ()

Por quê? _____

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) utilizado com os pais dos estudantes participantes da pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Londrina, _____ de _____ de 2023.

Prezado(a) responsável,

Gostaríamos de convidá-lo(a) a participar da pesquisa científica intitulada “Teaching Dance for Understanding: uma possibilidade para o ensino da dança na escola”, coordenada pelo professor Dr. Claudio Kravchychyn e desenvolvida pela pesquisadora Fernanda de Castro Benedito.

O objetivo da pesquisa é analisar a contribuição da metodologia de ensino “Teaching Dance for Understanding” (TDfU) para o ensino da dança no Ensino Fundamental I.

Os benefícios esperados com o desenvolvimento desta pesquisa consistem em analisar a eficácia da metodologia de ensino da dança “Teaching Dance for Understanding” (TDfU) e a sua contribuição para a aprendizagem do conteúdo dança nas séries finais do Ensino Fundamental I, de forma a auxiliar os professores, futuramente, na elaboração das suas aulas de Educação Física acerca da unidade temática Dança, buscando metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem dos estudantes.

Para isto, a sua participação é muito importante, e ela se dará autorizando o seu filho a participar de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física, com a aplicação de atividades pedagógicas sobre o conteúdo Dança. Em suma, é um conteúdo que já seria estudado normalmente nas aulas de Educação Física, mas que, para a pesquisa, carecem da sua autorização para que possamos fazer os registros necessários.

A pesquisa será realizada durante as aulas de Educação Física, no período de 17/10/2023 à 30/11/2023, nas quais a pesquisadora irá trabalhar uma sequência de atividades sobre o conteúdo Dança, baseando-se no método de ensino Teaching Dance for Understanding (TDfU). Para ajudar na pesquisa, além da participação, a pesquisadora também irá gravar áudios, fazer vídeos e registros fotográficos durante

a realização das atividades. Ela também anotará em um diário as informações que julgar importantes. Reforçamos que as informações coletadas no diário, como nas filmagens, fotos e gravações de áudio serão utilizadas apenas para esta pesquisa, sendo o nome e imagem do participante preservados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a não revelar a sua identidade.

Comunicamos que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade e a de seu(sua) filho(a).

As atividades que serão realizadas na pesquisa são consideradas seguras, mas é possível ocorrer algum desconforto como timidez e vergonha ou até mesmo pequenos incidentes como quedas e ferimentos, os quais serão minimizados com a adequada intermediação da pesquisadora. No entanto, caso ocorra alguma inconveniência mais grave, a pesquisadora responsabiliza-se em prestar os devidos atendimentos, bem como contatar o serviço de atendimento pedagógico e/ou médico especializado, caso seja necessário.

Gostaríamos de esclarecer que a sua participação e a de seu(sua) filho(a) é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa ou a seu(sua) filho(a). Vale ressaltar que não estão previstos benefícios diretos à sua pessoa por participar da pesquisa, porém, entendemos que a sua contribuição nos ajudará a compreender melhor sobre o ensino da dança na escola, assim como sobre as metodologias que podem ser utilizadas nas aulas de Educação Física para ensinar este conteúdo .

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), órgão criado para defender os interesses dos participantes de pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, cujo endereço consta neste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente assinada e entregue a você. Além da assinatura nos campos específicos pela pesquisadora e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pela pesquisadora e por

você, como responsável pelo estudante) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu _____,
responsável por _____
_____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e concordo em participar voluntariamente da pesquisa coordenada pelo professor Dr. Claudio Claudio Kravchychyn e desenvolvida pela pesquisadora Fernanda de Castro Benedito.

_____ Data:.....
Assinatura do (da) participante

Eu, Fernanda de Castro Benedito, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

_____ Data:.....
Assinatura da pesquisadora

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o coordenador e a pesquisadora, conforme os contatos abaixo:

- Fernanda de Castro Benedito (pesquisadora)
 - **Endereço:** Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR
 - **E-mail:** pg404132@uem.br
 - **Telefone:** (43) 991376420
- Claudio Kravchychyn (orientador)
 - **Endereço:** Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR
 - **E-mail:** ckravchychyn@uem.br
 - **Telefone:** (44) 3011-4315

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no endereço abaixo:

- Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (UEM):
 - **Endereço:** Avenida Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, CEP 87020-900. Maringá-PR
 - **E-mail:** copep@uem.br
 - **Telefone:** (44) 3011-4597

Apêndice C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) a ser utilizado com os estudantes.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Londrina, _____ de _____ de 2023.

Caro(a) estudante,

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: “Teaching Dance for Understanding: uma possibilidade para o ensino da dança na escola”. O estudo é orientado pelo professor Dr.º Claudio Kravchychyn e desenvolvido pela professora pesquisadora Fernanda de Castro Benedito. Seus pais permitiram que você participe.

Iremos utilizar uma nova forma para ensinar o conteúdo de dança, chamada “Teaching Dance for Understanding” (TDfU), e queremos saber se essa forma de ensinar pode contribuir para que as crianças aprendam mais e melhor.

A pesquisa será realizada durante as aulas de Educação Física, no período de 17/10/2023 à 28/11/2023, nas quais a pesquisadora irá trabalhar uma sequência de atividades sobre o conteúdo Dança baseando-se no método de ensino Teaching Dance for Understanding (TDfU). Sua participação é muito importante e será de forma voluntária, caso necessário, a qualquer momento você pode desistir de participar das atividades propostas.

Para ajudar na pesquisa, além da sua participação, a pesquisadora também irá gravar áudios, fazer vídeos e registros fotográficos durante a realização das atividades. Ela também anotará em um diário as informações que julgar importantes. Reforçamos que as informações coletadas no diário, como nas filmagens, fotos e gravações de áudio serão utilizadas apenas para esta pesquisa, sendo seu nome e imagem preservados com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a não revelar a sua identidade.

As atividades que serão realizadas na pesquisa são consideradas seguras, mas é possível ocorrer algum desconforto como timidez e vergonha ou até mesmo pequenos incidentes como quedas e ferimentos, que serão minimizados com a adequada intermediação da pesquisadora. No entanto, caso aconteça algo mais grave, a pesquisadora se responsabiliza em prestar os devidos atendimentos, bem como contatar o serviço de atendimento pedagógico e/ou médico especializado, caso seja necessário. Mas, há coisas boas que podem acontecer com a realização desta

pesquisa, como a descoberta de novas e interessantes maneiras de estudar a dança na escola.

É importante lembrar que você já estudaria o conteúdo de dança, mesmo se não fosse participar da pesquisa.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de mais esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, órgão criado para defender os interesses dos participantes de pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, cujo endereço consta neste documento.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Teaching Dance for Understanding: uma possibilidade para o ensino da dança na escola”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Londrina, _____ de _____ de _____.

Assinatura do (a) estudante

Assinatura da pesquisadora responsável - Fernanda de Castro Benedito

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o orientador e a pesquisadora, conforme os contatos abaixo:

- Fernanda de Castro Benedito (pesquisadora)
- **Endereço:** Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR

- **E-mail:** pg404132@uem.br
- **Telefone:** (43) 991376420

- Claudio Kravchychyn (orientador)
 - **Endereço:** Avenida Colombo, 5790, Bloco M05, Departamento de Educação Física, CEP 87.020-900, Maringá-PR
 - **E-mail:** ckraavchychyn@uem.br
 - **Telefone:** (44) 3011-4315

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no endereço abaixo:

- Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (UEM):
 - **Endereço:** Avenida Colombo, 5790, UEM-PPG, Sala 4, CEP 87020-900. Maringá-PR
 - **E-mail:** copep@uem.br
 - **Telefone:** (44) 3011-4597

Apêndice D - Planilhas de avaliação utilizadas na intervenção pedagógica

PASSO 1 - A dança como experiência lúdica

Os estudantes	Não	Poucas vezes	Às vezes	Sempre
Participaram?				
Se movimentaram seguindo as orientações?				
Se movimentaram seguindo o ritmo da música?				
Demonstraram estar envolvidos com a coreografia?				
Demonstraram estar se divertindo?				

PASSO 2 - Apreciação da dança (avaliação referente à atividade 4)

Os estudantes foram capazes de	Não	Poucas vezes	Às vezes	Sempre
elaborar uma sequência de movimentos?				
apresentar a sua sequência de movimentos?				
“encaixar” a sua sequência de movimentos às músicas/ ritmos propostos para a aula?				

PASSO 2 - Apreciação da dança (avaliação referente à atividades 6)

Os estudantes foram capazes de identificar....	Não	Poucas vezes	Às vezes	Sempre
movimentos de dança relacionados ao elemento <i>Top Rock</i> ?				
movimentos de dança relacionados ao elemento <i>Foot Work</i> ?				
movimentos de dança relacionados ao elemento <i>Freeze</i> ?				

movimentos de dança relacionados ao elemento <i>Stance</i> ?				
--	--	--	--	--

PASSO 2 - Apreciação da dança (avaliação referente à atividades 7)

Os estudantes...	Sim	Um pouco	Não
consideram o Hip-Hop um movimento importante?			
reconheceram a importância do movimento Hip-Hop para a população Negra?			
reconheceram a importância do movimento Hip-Hop na luta contra as desigualdades sociais?			
compreenderam que o Breaking é uma expressão da cultura Hip-Hop?			

PASSO 3 - Desenvolvendo conexões

Os estudantes ...	Não	Poucas vezes	Às vezes	Sempre
conseguiram identificar o pulso das músicas utilizadas na aula?				
confundiram o pulso com o ritmo das músicas utilizadas na aula?				
diferenciam pulso e ritmo das músicas utilizadas na aula?				
conseguiram fazer a contagem de 8 tempos do tempo musical?				
compreenderam o que é uma frase musical?				
conseguiram “encaixar” as ações na frase musical?				

PASSO 4 - Exploração Criativa

Os estudantes ...	Não	Poucas vezes	Às vezes	Sempre
-------------------	-----	--------------	----------	--------

conseguiram se movimentar realizando a contagem do tempo musical?				
foram capazes de elaborar, criativamente, movimentos de dança conectados com a música utilizada no <i>breaking</i> ?				
foram capazes de expressar como diferentes músicas os faz querer se mover?				

PASSO 5 - Refinamento de habilidades

Os estudantes ...	Não	Poucos	A maioria	Todos
trabalharam no seu grupo para elaborar os movimentos da coreografia?				
elaboraram movimentos para a coreografia?				
demonstraram estar animados durante a elaboração da coreografia?				

PASSO 6 - Apresentação da dança

Os estudantes ...	Não	Poucos	A maioria	Todos
participaram da apresentação da coreografia?				
demonstraram entusiasmo ao apresentar a coreografia?				
demonstraram timidez ao apresentar a coreografia?				

Anexo A - Parecer consubstanciado do CEP da Universidade Estadual de Maringá.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Da Educação à Educação Física: políticas, perspectivas e ações formativas na atualidade.

Pesquisador: Vânia de Fátima Matias de Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38021620.5.0000.0104

Instituição Proponente: CCS - Centro de Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.501.175

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa proposto por pesquisador vinculado à Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar o campo das políticas educacionais e suas relações com a formação inicial e continuada de professores e profissionais da área de Educação Física e Pedagogia, refletindo acerca da constituição da identidade profissional e suas implicações no contexto interventivo. **Objetivo Secundário:** Fomentar o debate sobre a formação profissional no contexto da educação básica, da Educação Física escolar e em contextos não formais de ensino; Investigar as percepções e ações pedagógicas dos acadêmicos do curso de Educação Física na prática cotidiana dos estágios curriculares; Verificar o entendimento dos professores e acadêmicos do curso de Educação Física acerca da relação estabelecida entre a formação inicial e a ação profissional; Identificar as potencialidades e fragilidades do cotidiano escolar na perspectiva dos alunos, professores e gestores da educação básica; Estudar os aspectos relacionados da identidade profissional; Discutir a realidade da formação docente, a partir de aproximações e distanciamentos dos aspectos legislativos da educação básica e do ensino superior; Promover debates e situações que possibilitem a ampliação do entendimento de Educação Física escolar tratada na educação básica.

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4597

Fax: (44)3011-4444

E-mail: copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 4.501.175

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão submetidos os sujeitos da pesquisa serão suportados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Para atingir os objetivos propostos, inicialmente os responsáveis pela realização do estudo entraram em contato com o Departamento/Colegiado de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-), o Núcleo Regional de Educação (NRE) de Maringá, Paranavaí, Toledo e Jacarezinho solicitando a autorização para realização da investigação nas escolas estaduais das cidades de Maringá, Paranavaí, Marechal Cândido Rondon e Jacarezinho. Como instrumento de coleta de dados serão utilizados: Questionário inicial para conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo. Para fomentar as discussões acerca da formação profissional no contexto da Educação Física serão realizados encontros (palestras e eventos de extensão) e estes serão avaliados pelos participantes. Os diários da vida e diários de classe. Para verificar o entendimento dos acadêmicos do curso de Educação Física acerca da importância da realização dos estágios curriculares para a formação inicial os mesmos responderão um questionário semiestruturados que nortearão os relatórios finais de estágio. Para identificar as potencialidades e fragilidades do cotidiano escolar os professores participarão de uma entrevista semiestruturada. Para os aspectos relacionados à satisfação das necessidades psicológicas básicas será utilizada a escala BPNES. Para o Transtorno da Coordenação do Desenvolvimento o DCDQ, validado para língua portuguesa por Prado (2007). Para identificar o desempenho motor a Bateria de Avaliação do Movimento para Crianças validada por Valentini, Ramalho e Oliveira (2014). Para avaliar o clima de aprendizagem, será utilizado o Questionário de Clima de Aprendizagem (LCQ) validado para o contexto brasileiro por Costa et al. (2016). Para classificação do nível socioeconômico da família das crianças será utilizado o – ABEP (2015). Para avaliar a qualidade e quantidade de oportunidades, materiais didáticos, apoio social, emocional e cognitivo disponíveis para a criança em seu ambiente domiciliar na segunda infância (seis a 10 anos de idade) será utilizado o Inventário HOME-SI, validado para o ambiente brasileiro (ROCHA, 2019). Para avaliar o ambiente escolar será utilizado a Escala de Avaliação do Ambiente Escolar, adaptado de Roberts, W. (1995) e de Wang, M. T., & Holcombe, R. (2010). Para verificar o nível de percepção de competência das crianças, a Escala de Percepção de Competência de Harter (1985), adaptada e validada por Valentini et al. (2010). Para a proficiência motora das crianças será utilizado BOT-2 (BRUININKS; BRUININKS, 2005). Para a constituição da identidade

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
 Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
 UF: PR Município: MARINGÁ
 Telefone: (44)3011-4597 Fax: (44)3011-4444 E-mail: copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 4.501.175

docente/profissional os questionários "Escala de Identidade Profissional de Professores de Educação Física" (MOREIRA; FERREIRA; Ferreira, 2014) e "Escala de Avaliação da Constituição da Identidade do Bacharel em Educação Física (EAECF) (ANVERSA et al., 2020). Na primeira versão submetida a este Comitê, segundo a pesquisadora as informações obtidas serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a garantir a privacidade dos participantes, mas não informa qual o destino dos registros (formulários, gravações) após o término do estudo. no documento de resposta à pendência e nos documentos anexados ao protocolo, esta informação foi acrescentada nos campos pertinentes apontados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta a folha de rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. Apresenta autorizações das Instituições de Ensino Superior devidamente assinadas e demais autorizações, inseridas no projeto e documentação anexada. No entanto, ressaltam que os núcleos regional e municipal de educação das cidades de Maringá e Jacarezinho foram retiradas da pesquisa, devido ao núcleo relatar não ser possível a assinatura do documento no momento, devido ao ano eleitoral. Descreve gastos no valor de R\$ 450,00 sob a responsabilidade da pesquisadora. Cronograma de execução prevê a coleta dos dados a partir de 05/2021 e o término do projeto em 10/2024. Apresenta TCLE para professores, acadêmicos e os responsáveis pelos alunos da rede básica, tendo sido incluído o TALE para os menores. Os TCLEs foram reformulados incluindo as informações mais detalhadas dos procedimentos da pesquisa, riscos e possíveis desconfortos que possam ocorrer, bem como os benefícios esperados dessa participação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá é de parecer favorável à aprovação do protocolo de pesquisa apresentado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Face ao exposto e considerando a normativa ética vigente, este Comitê se manifesta pela aprovação do protocolo de pesquisa em tela. Alerta-se a respeito da necessidade de apresentação de relatório final no prazo de 30 dias após o término do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1624331.pdf	27/11/2020 11:20:39		Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4597

Fax: (44)3011-4444

E-mail: copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 4.501,175

Outros	Resposta.pdf	27/11/2020 11:19:56	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Questionario_Professores_Educacao_Basica.pdf	20/11/2020 23:54:26	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Questionario_Alunos_Educacao_Basica.pdf	20/11/2020 23:52:44	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Questionario_Clima_de_Aprendizagem.pdf	20/11/2020 23:50:32	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Escala_BPNES.pdf	20/11/2020 23:50:13	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	ABEP.pdf	20/11/2020 23:49:53	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	SCORE_SHEET.pdf	20/11/2020 23:48:42	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	HOME.pdf	20/11/2020 23:48:28	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Escala_Identidade_Profissional.pdf	20/11/2020 23:46:57	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Escala_EIPPEF.pdf	20/11/2020 23:46:42	Patric Paludett Flores	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsavel_do_aluno.pdf	20/11/2020 23:44:25	Patric Paludett Flores	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Academico.pdf	20/11/2020 23:44:04	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_escolas_Paranavai.pdf	20/11/2020 23:42:00	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_NRE_Paranavai.pdf	20/11/2020 23:41:42	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_Escola3_Marechal.pdf	20/11/2020 23:40:35	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_Escola2_Marechal.pdf	20/11/2020 23:40:21	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_Escola1_Marechal.pdf	20/11/2020 23:40:06	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_SEED_Marechal.pdf	20/11/2020 23:39:26	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_UNESPAR.pdf	20/11/2020 23:34:38	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_UENP.pdf	20/11/2020 23:34:14	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_UNIOESTE.pdf	20/11/2020 23:33:56	Patric Paludett Flores	Aceito
Outros	Autorizacao_UEM.pdf	20/11/2020	Patric Paludett	Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4597

Fax: (44)3011-4444

E-mail: copep@uem.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ



Continuação do Parecer: 4.501.175

Outros	Autorizacao_UEM.pdf	23:30:11	Flores	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Professor.pdf	20/11/2020 18:07:48	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	TALE.pdf	20/11/2020 18:04:11	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_geefe_2020.pdf	20/11/2020 18:03:12	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Roteiroparaentrevistacomosprofessores.pdf	05/09/2020 10:38:24	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Questionarioacademicosdadisciplineestagiop supervisionado.pdf	05/09/2020 10:38:11	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Questionarioapontamentosobreoevento.pdf	05/09/2020 10:37:58	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Diariosdeclasse.pdf	05/09/2020 10:36:31	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	Diariosda vida.pdf	05/09/2020 10:36:10	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Outros	identificacaoparticipante.pdf	05/09/2020 10:35:56	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito
Folha de Rosto	PLATAFORMA.pdf	05/09/2020 08:25:26	Vânia de Fátima Matias de Souza	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARINGÁ, 18 de Janeiro de 2021

Assinado por:
Ricardo Cesar Gardiolo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4

Bairro: Jardim Universitário

CEP: 87.020-900

UF: PR

Município: MARINGÁ

Telefone: (44)3011-4597

Fax: (44)3011-4444

E-mail: copep@uem.br



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
ESTADO DO PARANÁ
Secretaria Municipal de Educação

Ofício nº 1010/2023 – GEF/AP/SME

Londrina, 10 de abril de 2023

Ilma SRª Drª Cláudio Kravchychyn
UEM

ASSUNTO: Termo de Consentimento

Prezada Senhora,

Informamos que somos favoráveis a realização do projeto de pesquisa “Teaching Dane for Understanding: Uma possibilidade para o ensino de dança na escola” desenvolvida junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, pelo Núcleo da Universidade Estadual de Maringá, sob a orientação do Profº Drº Cláudio Kravchychyn.

A pesquisa será realizada na EM Nair Auzi Cordeiro com uma intervenção pedagógica em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I.

Informamos a proposta precisa estar alinhada com o trabalho da professora de Educação Física com anuência da coordenadora pedagógica, assim como, ter a autorização da gestão da escola.

O presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares. Lembramos que esta pesquisa tem fins pedagógicos e as informações obtidas deverão ser utilizadas única e exclusivamente para o desenvolvimento e conclusão deste estudo e ao final da referida pesquisa, solicitamos que os resultados obtidos sejam encaminhados aos cuidados da Gerência de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação.

Atenciosamente,


Maria Tereza Paschoal de Moraes

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Processo SEI nº 19.022.051965/2023-35

Página 1 de 1
sme/gef/jaad

Anexo C - Termo de Anuência da escola na qual a pesquisa será realizada.



Escola Municipal "Nair Auzi Cordeiro" E. I. E. F

Decreto nº 334 de 25/06/1980
 Rua Augusto Balalal, 33 Conjunto Habitacional Milton Gavetti
 Tel./Fax: (043) 3375-0150
 Email: nairauzi@londrina.pr.gov.br
 Londrina - Paraná

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada "Teaching Dance for Understanding: uma possibilidade para o ensino da dança na escola", sob a coordenação professor Dr.º Claudio Kravchychyn e a responsabilidade de desenvolvimento da pesquisadora Profª Fernanda de Castro Benedito, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 17/10/2023 a 30/11/2023, após a devida autorização da Secretaria Municipal de Educação de Londrina e aprovação no Sistema CEP/CONEP e desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa,
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa,
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Londrina, 03 de OUTUBRO de 2023.

Eleucineia Alicia de Lima
 Diretora
 Port. nº 506/23 de 17/01/2023

Eleucinéia de Lima Alicia – Diretora

ESCOLA MUNICIPAL
 NAIR AUZI CORDEIRO
 Rua Augusto Balalal, 33
 Londrina - PR
 (43) 3375-0150